

DIÁRIO DE AVEIRO
Exm.º Sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro
Praça Republica
3800 AVEIRO

Redacção e Publicidade: Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-D/1.º-B — 3800 AVEIRO — Telefones 24601/20627 — Telex 37489



Em Dia de S. Gonçalinho manteve-se a tradição

Beira Mar está isolado no terceiro lugar

É já da tradição. O Beira Mar não perde no Dia de S. Gonçalinho. Ontem voltou a acontecer e desta vez ainda com um sabor maior, pois, aproveitando outros resultados, conseguiu isolar-se em terceiro lugar a um ponto apenas do Feirense, que empatou em Torres Vedras.

O Águeda foi a Viseu e não conseguiu pontuar, enquanto o Estarreja na sua deslocação a Leiria trouxe um precioso ponto. No entanto, no topo da tabela mantém-se o Covilhã com uma vantagem ainda apreciável. Foi o final da primeira volta, agora tudo ainda pode acontecer.

Na III Divisão, Série C, nos jogos disputados por equipas da nossa região, realce para o Oliveira do Bairro que mantém a sua posição de guia e para o

Lance acrobático com o visiente a saltar sobre o guarda-ãguedense.



Anadia e Mealhada que foram a Cantanhede e a Gouveia buscar um ponto cada. O Luso bateu o Seia pela tangente e a Oliveirinha não conseguiu tirar proveitos imediatos da «chicotada psicológica» pois perdeu (3-0) na Figueira da Foz frente a Naval.

Os juniores do Beira Mar foram a Coimbra e perderam (3-0) com o União local.

Quanto a basquetebol, realizou-se este fim-de-semana apenas uma jornada. Foi no sábado, tendo o Beira Mar e o Illiabum sortes diferentes. A equipa de

Aveiro foi a Sangalhos e arrancou uma preciosíssima vitória, enquanto os rapazes de Ílhavo se deixaram surpreender no seu próprio pavilhão frente à Ovarense.

Ler completa informação desportiva no interior desta edição.



No início das comemorações do centenário

D. Manuel Trindade evocou o Padre Américo

Começaram, ontem, em Coimbra, as comemorações do centenário do nascimento do Padre Américo, cuja obra assinalável em prol dos pobres é de todos bem conhecida.

(Cont. na última página)

D. Manuel de Almeida Trindade: «O Padre Américo estendia a mão à caridade e procurava despertar os adormecidos para o cumprimento dos seus deveres de justiça social. Fé-lo numa linguagem veemente, de profeta».

Com o patrocínio do «Diário de Aveiro»

12.º Grande Prémio de Cacia teve em António Saavedra um justo vencedor



Um momento das provas.

LER NA PAGINA 9

Mulher de 67 anos percorreu 70 mil quilómetros a pé, de esquis e de bicicleta

Uma «babushka» (avó) soviética de 67 anos, a quem os médicos disseram que já não poderia andar depois de um acidente, percorreu 70 mil quilómetros a pé, de esquis e de bicicleta numa viagem que está a efectuar pela URSS — noticiou ontem a agência TASS.

Nina Bazhenova, natural da povoação de Kem, no norte da Rússia, partiu da península de Kamchatka, no Extremo-Oriente da URSS, há dois anos, e já passou por Dushanbe, capital de Tadjik, na Asia Central, sem se preocupar com o calor ou frio intensos — referiu a agência.

A velha senhora, que teve conhecimento durante a sua viagem de que é avó, espera

regressar a casa, em Novembro, depois de ter passado pelas Repúblicas do Cáucaso, Ucrânia, Bielorrússia e do Báltico — acrescentou a TASS.

Há vários anos, os médicos disseram a Nina Bazhenova que ela nunca mais poderia andar depois de ter ficado gravemente ferida num acidente numa estação ferroviária, onde ela trabalhava como mecânica.

No entanto, ela recusou aceitar o veredicto dos médicos e fez reviver as suas pernas, começando por nadar em lugares gelados durante o Inverno — indicou a agência oficial soviética.

III Encontro Nacional da Construção e Reparação Naval

Ainda não há luz no fundo do túnel

Após dois dias de trabalho, terminou ontem, em Aveiro, o III Encontro Nacional da Construção e Reparação Naval, promovido pelo Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e Afins (SIMA).

A sessão de encerramento foi presidida pelo presidente da edilidade aveirense, Girão Pereira, estando igualmente presentes o presidente da Assembleia Municipal, Encarnação Dias, e vereadores da Câmara Municipal. A ausência do governador civil viria a ser lamentada pelo secretário-geral do SIMA, José António Simões, que o considerou «mau cumpridor das promessas», em virtude de ter acedido ao convite e não ter aparecido.

Durante os dois dias que durou o encontro, os participantes debruçaram-se sobre a situação que vive o sector, uma crise profunda, chegando-se mesmo a considerar que, «andamos para trás e não para a frente», segundo as palavras de José Simões.

Na sessão de encerramento, Girão Pereira colocou em destaque que esta região possui fortes tradições naquele tipo de actividade, mas que não se vive uma situação de fortes tensões sociais, ou conflitos dentro das empresas, à dimensão das outras zonas do País, porque «as pessoas divergem de opinião mas convergem na acção», para acrescentar, mais adiante, «encaramos os factos com frontalidade e resolvemos os problemas com serenidade».

Embora a situação neste tipo de indústrias seja de crise e recessão profunda, foi lançado um apelo à esperança, para todas as partes envolvidas no processo, para não haver desânimos e se tentarem encontrar soluções que permitam a sua viabilização, reconhecendo-se que o sector da reparação naval é aquele que mais possibilidades de recuperação oferece.

REFORMULAR A POLÍTICA E DIRECTRIZES PARA O SECTOR

«É importante que os sindicatos saibam traduzir, no ponto de vista técnico, as suas ideias, as suas convicções» — afirmou Vitor Ramalho, conselheiro da Presidência da República, que esteve presente aos trabalhos.

Foi talvez nesse espírito que se verificou nas conclusões deste encontro, uma série de recomendações que tiveram por objectivos, não as já tradicionais reivindicações salariais ou de contratação, mas um leque de medidas que podem e devem interessar, não apenas os trabalhadores, mas, de igual modo, os empresários.

«Nada foi feito para travar o plano inclinado em que a indústria desliza, e, um bom indicador disso, é o número de activos que, de 1979 até ao presente, tem vindo a diminuir.

Se algumas empresas mantêm bons níveis de rentabilidade e ocupação e, outras mostram indícios de recuperação, tal deve-se, não ao que o Governo tenha adoptado, «medidas financeiras e de protecção ao sector», a margem do que acontece em países competidores, mas sim a actividade pontual de gestores, circunstâncias favoráveis, ou a decisiva acção dos trabalhadores» — pode-se ler no documento final do encontro.

De forma genérica as conclusões apontam para um conjunto de medidas que se inserem no contexto nacional e internacional, baseando-se, sobretudo, nas medias a adoptar, ou negociar, com o Japão e Coreia do Sul, no sentido de reformular a sua estratégia, diminuindo a capacidade de produção e elevando os preços, de

forma a não arrasarem por completo o mercado europeu; o reforço da capacidade profissional e a introdução de novas tecnologias nessa área e, a introdução de órgãos de gestão tripartidos, para avaliar as possibilidades de reindustrialização das áreas afectadas, a nível regional.

DA DÉCADA DE 60 AO PRESENTE DO SONHO AO PESADELO

A indústria de construção e reparação naval surge em Portugal nos finais da década de 60, em função de toda uma conjuntura internacional que prometia para o País um verdadeiro paraíso, nesse domínio.

Por um lado o crescimento económico e industrial da época, com o acréscimo do comércio internacional e necessidade de transporte marítimo; o encerramento do Canal do Suez, ocasionando a construção de superpetroleiros, e pontos de manutenção, capazes de demandar, com rentabilidade, a Rota do Cabo, aliados à concessão de facilidades no crédito de investimento para a construção, fizeram com que Portugal fosse considerado um local estratégico para a construção e reparação naval.

Começou assim um período de euforia, durante o qual surgiram os Estaleiros da Lisnave e Setenave; embora este último fosse inaugurado numa altura em que a conjuntura internacional já começava a sentir, com intensidade, o início da depressão.

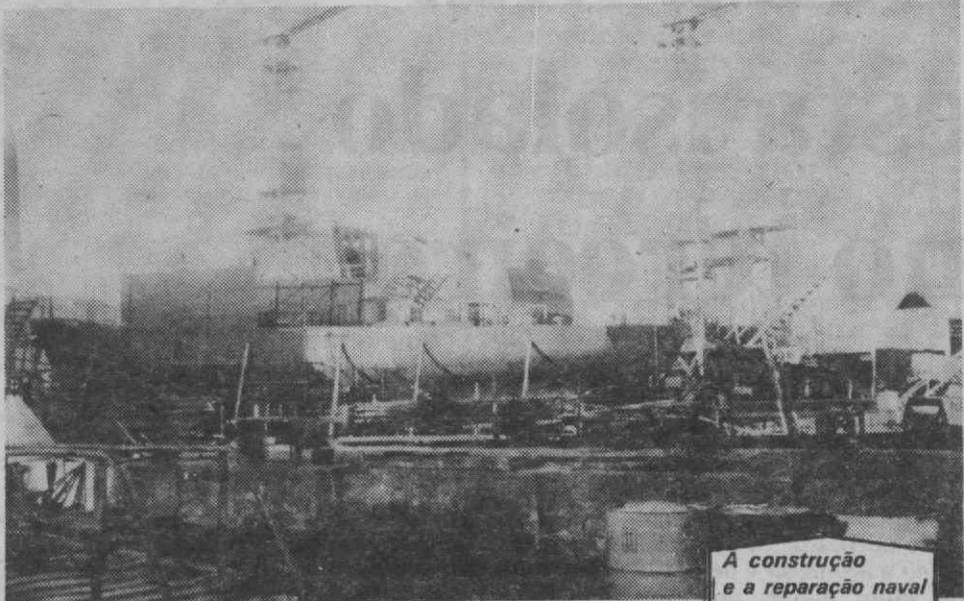
Muitas indústrias da CEE têm sido confrontadas com mercados em declínio, mas nem todas experimentaram, como o sector naval, uma tão severa e prolongada recessão, assistindo-se a um progressivo abandono, com todas as suas consequências, em especial para o emprego no sector, aos quais se devem juntar os reflexos sentidos nas indústrias a montante e jusante.

Crise que se tem agravado com o grande excesso de capacidade existente, na frota mercante internacional, estimando-se que esse excedente se situe na ordem dos 30%, em geral.

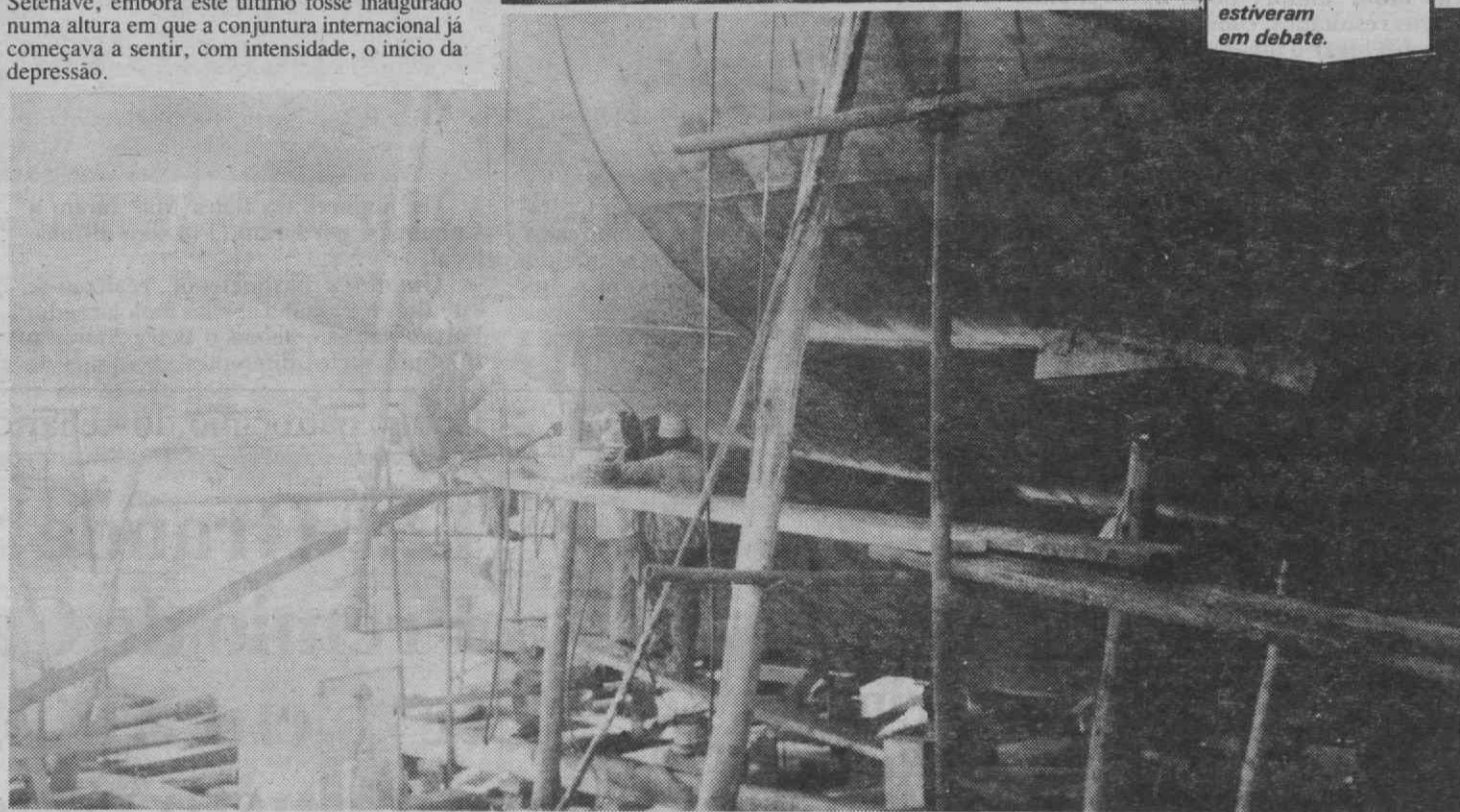
Por outro lado, a construção de estaleiros na Ásia, especialmente no Japão e Coreia do Sul, veio agravar ainda mais a situação, por surgirem no mercado internacional com uma boa capacidade de produção e preços de custo de produção bastante reduzidos.

Todos estes factores, e outros, que podem ser agrupados numa única palavra — crise — determinaram o rápido declínio da construção e reparação naval, com leves melhorias em 1985, mas que não podem ser encarados de forma muito optimista, transformaram o sonho português da construção e reparação naval, num verdadeiro pesadelo.

«Os estaleiros navais vivem presentemente um precário e enganoso período de acalmia e paz social, favorecida por uma ligeira retoma na actividade de reparação naval a partir de 1985» — pode-se ler num dos documentos apresentados ao encontro. No entanto, a pergunta, que continua quase sem resposta, permanece — como irá o sector sair da crise em que se encontra?



A construção e a reparação naval estiveram em debate.



Regionalização deve passar pela consulta das populações

Um dos problemas políticos que mais polémica tem vindo a gerar actualmente, quer a nível nacional quer, de forma particular na região de Aveiro é a «Regionalização».

A Comissão Distrital do Partido Comunista Português, realizou no sábado passado uma conferência de imprensa, dirigida pela deputada Zita Seabra, membro suplente da Comissão Política do Comité Central do PCP e por João Amaral, também deputado do partido e presidente da Comissão Parlamentar de Administração Interna e Poder Local.

A conferência teve como finalidade a apresentação e esclarecimento sobre a posição do PCP sobre a regionalização.

A deputada Zita Seabra fez incidir o seu discurso essencialmente sobre Aveiro em particular, abordando o problema de a região se encontrar dependente de duas regiões de coordenação, a CCR Norte e a CCR Centro, o que tem feito com que Aveiro fique «esquecido», no meio das duas entidades que detêm o poder.

Referindo-se à Ria de Aveiro disse ainda ser inconcebível que não haja verbas orçamentais para o tratamento da Ria, lembrando também que é a Hidráulica do Mondego a responsável pela região do Vouga considerando como fundamental para o desenvolvimento de Aveiro a não dependência das coordenadoras, quer do Centro quer do Norte.

Referindo-se à lei-quadro das regiões Zita Seabra

disse assentar essencialmente em dois critérios, as atribuições e competências, aquilo que se vai retirar ao Poder Central para atribuir ao Poder Regional, dando-lhe uma autonomia, quer económica, quer social, respeitando as realidades culturais e sociais e económicas.

«Vai haver polémica e precisamente no retirar de competências ao Poder Central, pois é muito mais fácil para quem está no Poder decidir tudo do Terreiro do Paço do que as questões serem decididas nas respectivas regiões» — disse Zita Seabra.

Quanto ao segundo critério, a divisão geográfica, o projecto parte do princípio de que as regiões devem coincidir com os distritos, sem impor nada, «isto é, se os concelhos, ou determinado concelho quiser aderir a outra região, por razões históricas ou por razões de maior facilidade de deslocação das pessoas, a vontade da população deve ser respeitada» — referiu ainda a deputada.

Em relação a Aveiro concretamente, o projecto do PCP assenta essencialmente na unidade do distrito, que ao longo dos tempos tem vindo a manter uma estreita unidade entre as populações, apenas retalhado de forma artificial, e aqui a deputada comunista Zita Seabra referiu como exemplo o Hospital de Aveiro e a sua possível desclassificação que iria beneficiar o recentemente construído Hospital de Coimbra, «onde se gastaram 14

milhões de contos e não ser rentável, pois os doentes que serve são poucos, têm que ir a Viseu, Leiria e Aveiro buscar doentes para que se torne rentável».

João Amaral referiu-se à regionalização como uma questão possível, necessária e viável a curto prazo.

Referiu ainda aquele deputado que «a apresentação da lei-quadro das regiões administrativas do PCP veio fazer com que as Assembleias Municipais se vissem confrontadas com o problema, criando assim o interesse dos outros partidos».

Terminando no próximo dia 15 de Janeiro a entrega dos projectos de regionalização dos vários partidos à Assembleia da República, termina a primeira fase do projecto.

A segunda fase, que decorrerá de 15 de Janeiro a 15 de Março, compõe-se do debate das Assembleias Municipais sobre todos os projectos apresentados.

Segue-se o debate na Assembleia da República e por último a quarta fase, a institucionalização e onde as Assembleias Municipais se terão que pronunciar para a definição das fronteiras.

João Amaral disse ainda que as atribuições de cada região deve passar pelo desenvolvimento económico regional, com a participação no plano nacional e na reforma da Administração Pública, «a regionalização tem que ser feita a partir de um quadro de reforma institucional» — concluiu.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 — N.º 472

Director — Adriano Calé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Calé Lucas (DIAVEIRO) — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579.

ÁGUEDA — Rua José Súcena, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefones 63880 — Telex 37109.

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 2546 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

Verbas do FEDER para Aveiro

Cerca de 220 mil contos para oito concelhos

Elevam-se a cerca de 220 mil contos as verbas do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) correspondentes aos últimos projectos dos concelhos do distrito de Aveiro aprovados em Bruxelas.

Foram contemplados projectos de oito concelhos, arrecadando o da Mealhada perto de 50 mil contos.

CONCELHOS DE AVEIRO

Concelho de Anadia — para abastecimento de água a Ois do Bairro, Horta, S. Lourenço, Paredes do Bairro, Ancas e Couvelha: 31.600 contos; para abastecimento de água a Vale da Mó: 4.000 contos.

Concelho de Aveiro — para modernização da captação e armazenamento de água: 32.635 contos.

Concelho de Estarreja — para abastecimento de água a Pardilhó e Vieiros (primeira fase): 23.055 contos.

Concelho de Ilhavo — para abastecimento de água ao Vale de Ilhavo, Moitinhos, Ervosa, Carvalheira Ermida e Soalhal: 29.940 contos.

Concelho da Mealhada — para modernização do abastecimento de água ao Luso: 16.245 contos; para abastecimento de água a Ventosa do Bairro (primeira e segunda fases): 31.985 contos.

Concelho de Murtosa — para o subsistema de abastecimento de água (primeira fase): 24.912 contos.

Concelho de Ovar — para abastecimento de água a Ovar e as aglomerações a este do CF (primeira fase): 15.720 contos.

Concelho de Vagos — para abastecimento de água a Gafanha e Praia da Boa-Hora (primeira fase): 9.025 contos.

CONCELHOS DE COIMBRA

Concelho de Arganil — edifícios de pequenas e médias empresas: 6.834 contos; modernização da rede de esgotos e estação de tratamento: 10.180 contos; modernização da rede de abastecimento de água em Pombeiro da Serra, S. Martinho: 6.146 contos.

Concelho de Cantanhede — para abastecimento de água Cordinhã/Ourentã: 15.875 contos; para modernização da rede de abastecimento de água a Cantanhede: 25.000 contos.

Concelho da Lousã — para redes de abastecimento de águas e de esgotos: 5.780 contos; para redes de esgotos e estação de tratamento: 18.201 contos; para rede de abastecimento de água à Ponte Velha: 4.571 contos.

Concelho de Miranda do Corvo — para rede de abastecimento de água ao sector norte do concelho: 39.961 contos.

Concelho de Pampilhosa da Serra — para modernização da rede de abastecimento de água à freguesia de Portela do Fojo: 5.893 contos; para modernização de abastecimento de água e esgotos: 12.079 contos.

Concelho de Penacova — para construção do parque de campismo: 7.357 contos; para rede de abastecimento de água de Vila Nova, Riba de Cima, Riba de Baixo, Soito, Belfeiro e Sanguiño: 6.168 contos; para redes de abastecimento de água e esgotos e estação de tratamento: 13.910 contos.

Concelho de Penela — para rede de abastecimento de água ao sector este do concelho:

— Quase 50 mil para a Mealhada

21.573 contos; para construção da Lagoa de Louçainha: 8.984 contos.

Concelho de Tábua — para tubo de captação da lagoa artificial de Agueira até ao reservatório R.O.: 24.170 contos; para abastecimento de água às aldeias de Vila Nova de Oliveirinha e Loureiro: 4.732 contos; para abastecimento de água ao sector noroeste do concelho (Vila do Mato, Midões, Póvoa de Midões, S. Miguel, Cadoiço e Santo Amaro): 11.447 contos; rede de abastecimento de água e esgotos de tratamento: 11.977 contos.

Concelho de Vila Nova de Poiares — para rede de abastecimento de água ao sector oeste do concelho: 8.228 contos; para rede de abastecimento de água ao sector este do concelho: 12.183 contos.

PELO HOSPITAL DE AVEIRO

INTOXICAÇÃO

Deolinda Oliveira Gamelas, de 48 anos, viúva, doméstica, residente na Gafanha da Encarnação, deu entrada no serviço de urgências do Hospital de Aveiro e ficou internada devido a intoxicação.

AGRESSÃO

João Luís Silva Cecílio, de 38 anos, solteiro, comerciante, residente em S. João-Vagos, recebeu tratamento naquele serviço de urgências, vítima de agressão, tendo regressado à sua residência depois de assistido.

QUEDAS

Vítimas de quedas receberam tratamento naquele serviço de urgências e ficou internada, Maria Graciete Ferreira Santos, de 38 anos, casada, doméstica, residente em Esgueira.

E, pôde regressar à sua residência, Carlos Alberto Maia Caçoiço, de 32 anos, casado, agricultor, residente na Costa do Valado.

ACIDENTES PESSOAIS

Vítimas de acidentes pessoais deram entrada naquele serviço de urgências:

Tânia Sofia Santos Oliveira, de 20 meses, residente em Sobreiro-Albergaria-a-Velha, que ficou internada; e Manuel Alves Oliveira, de 43 anos, casado, operário, residente em Nariz e que pôde seguir o seu destino.

ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que pelo Juízo Fiscal do concelho de Vagos, se vai proceder à arrematação em hasta pública e em 1.ª praça, pelo melhor lance que for oferecido, dos seguintes bens penhorados a «MARVASA — Silva, Rodrigues & Sarabando, Ld.ª», com sede na Rua da Fonte Velha, nesta vila e concelho de Vagos:

1.º — Duas (2) mesas de escritório modernas, que vão à praça pelo valor de 6.000\$00 (seis mil escudos);

2.º — Quatro (4) cadeiras, que vão à praça pelo valor de 10.000\$00 (dez mil escudos);

3.º — Um (1) armário frigorífico, que vai à praça pelo valor de 280.000\$00 (duzentos e oitenta mil escudos);

4.º — Uma (1) máquina de escrever, marca «Branther», electrónica, que vai à praça pelo valor de 40.000\$00 (quarenta mil escudos).

Estes bens são postos em praça às 14 horas e 30 minutos do próximo dia 29 do corrente, no local onde se encontram, ou seja no estabelecimento da executada, na Rua da Fonte Velha, desta vila e concelho de Vagos.

Ficam por este anúncio citados os credores incertos e desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes para, ao abrigo do disposto na alínea a) do artigo 226.º do Código de Processo das Contribuições e Impostos, no prazo de dez dias a contar do da arrematação, virem reclamar os seus créditos pelo produto dos acima mencionados bens.

O Juiz Auxiliar,

Noé Tomás Martins

O Escrivão,

Ivo da Rocha Júnior

(«Diário de Aveiro», N.º 472, de 12-1-87).

Festejos de S. Gonçalinho no Bairro da Beira-Mar (Aveiro)

Como já noticiámos, estão a decorrer no Bairro da Beira-Mar, em Aveiro, os tradicionais festejos em honra de S. Gonçalinho.

Durante a tarde de ontem, o pátio da capela, bem como as ruas de acesso ao mesmo, encontravam-se repletas de pessoas das mais diversas idades. Umam iam assistir ao sermão; outras procuravam dar uma «espreitadela» na capela e no altar de S. Gonçalinho (que foi restaurado); outras aguardavam no pátio a altura do lançamento das cavacas do alto da capela (esperando talvez poder apanhar algumas...); outras eram apenas movidas pela curiosidade... e aguardavam...

O sino assinalou o final do sermão, a Banda da Amizade começou a executar os seus números, e do alto da capela começaram a «chover» cavacas que as pessoas procuravam apanhar.

E enquanto dentro da capela algumas pessoas iam rezando e cumprindo promessas, no pátio o arraial prosseguia, animado pela Banda da Amizade, de Aveiro, a que se juntou já de noite a Banda Marcial de Fermentelos.

Hoje é o último dia dos festejos. Logo pela manhã celebra-se uma missa por alma dos falecidos do Bairro. Às 16 horas começará o arraial com a Banda da Amizade e será entregue o ramo aos mordomos encarregados de organizar as festas em 87/88. À noite poderá assistir à actuação do grupo de folclore «O Arrais», de Ilhavo, e do conjunto musical «The Pop Men».

ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que pelo Juízo Fiscal do concelho de Vagos, se vai proceder à arrematação em hasta pública e em 1.ª praça pelo maior lance que for oferecido, dos seguintes bens penhorados a MARIA JÚLIA OLIVEIRA E SILVA e MARIA TERESA DOS SANTOS MEDEIROS LOBO, residentes em Rua Direita, desta vila e concelho de Vagos:

VERBA ÚNICA: «O direito ao trespasse e arrendamento do estabelecimento comercial e industrial de transformação de peixe, mariscos e produtos hortícolas e sua comercialização, sito na Rua Direita, n.º 68, em Vagos, denominado «MARVASA», de que é senhorio Álvaro da Silva Freitas, residente na indicada Rua Direita, nesta vila e concelho de Vagos».

Estes bens serão postos em praça às 14 horas e 30 minutos do próximo dia 16 de Fevereiro, no próprio local do estabelecimento, ou seja na Rua Direita, n.º 68, em Vagos.

Ficam por este anúncio citados os credores incertos e desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes para, ao abrigo do disposto na alínea a) do artigo 226.º do Código de Processo das Contribuições e Impostos, no prazo de dez dias a contar do da arrematação, virem reclamar os seus créditos pelo produto dos acima mencionados bens.

O Juiz Auxiliar,

Noé Tomás Martins

O Escrivão,

Ivo da Rocha Júnior

(«Diário de Aveiro», N.º 472, de 12-1-87).

Em Águeda:

CONSTRUIMOS E VENDEMOS
NA FUTURA PRAÇA DO MUNICÍPIO

Apartamentos/Lojas — Escritórios
NA QUINTA DOS OLIVEIRAS

APARTAMENTOS • VIVENDAS • LOJAS
José Maria de Oliveira & Filhos, Ld.ª

Rua José Sucena, 120-3.º — Telef. 63282
ÁGUEDA

EM AVEIRO

Inaugurada a I Exposição Nacional de Arquitectura

Numa iniciativa do Secretariado do Núcleo de Arquitectura de Aveiro, do qual fazem parte José Prata, Rogério Barroca e Ventura da Cruz, membros da Associação de Arquitectos Portugueses, e com o apoio da Câmara Municipal foi inaugurada no passado sábado a I Exposição Nacional de Arquitectura.

A exposição tem como objectivo primordial demonstrar a necessidade de protecção à profissão e ainda sensibilizar para os benefícios duma crescente participação dos arquitectos na concepção dos projectos. De referir que estes apenas participam em cinco por cento do que se constrói no País.

Em confronto com a dificuldade do exercício da sua profissão os arquitectos estão nesta exposição para fazer ver que a sua prática «oferece condições favoráveis para o enquadramento das transformações e perspectivas de desenvolvimento da sociedade portuguesa» — refere o Núcleo do Secretariado.

A exposição, que decorre nos claustros da Igreja da Misericórdia, conta com a participação da Secretaria de Estado da Cultura encontrando-se patente ao público até ao próximo dia 25 do corrente mês.

Estiveram presentes à inauguração, Girão Pereira, presidente da Câmara de Aveiro, Sebastião Dias Marques, governador civil, o bispo da Diocese e Helena Cerveira, presidente da Associação Industrial do Distrito de Aveiro, além de arquitectos e técnicos ligados à construção.

RONDA
CITADINAMovimento no porto
de Aveiro

Os navios, de pavilhão canadiano, «Diogo Bernardes» e «Diogo Couto», carregados com pasta de papel, saíram ontem do porto de Aveiro, registando-se de igual modo a saída do barco dinamarquês, «Bernilk Tholstrup», em lastro.

Deu entrada o navio alemão «Norma», que vem carregar estilha.

Técnico
de
Laboratório

Para empresa cerâmica
da zona de Águeda

PRETENDE-SE:

- 11.º ano de escolaridade ou equivalente
- Experiência na função

OFERECE-SE:

- Vencimento adequado ao candidato seleccionado
- Integração em empresa moderna
- Oportunidade de formação profissional

As respostas, que serão tratadas com rigorosa confidencialidade, devem ser dirigidas ao n.º 4 deste Jornal.

Família «Andrade» de Cantanhede compra emissora de rádio no Rio de Janeiro (Brasil)



Alberto Andrade aquando aos microfones da Rádio Tupi — de São Paulo (Brasil) — no programa «Caravela da Saudade» — um «hino a Portugal!» — e de que o cantanhedense era promotor e locutor.

Há homens predestinados ou vocacionados para atingir um ideal na vida: o ferrete das contrariedades que a existência humana oferece a cada mortal, próprias das harmonias que regem o Universo, nem sempre desanimam o próprio ser humano quando dentro de si se embrenha uma fé em Deus — que dirige tudo e todos!

Alberto Maria Andrade que foi sempre um homem dado a letras, que culminaram com os seus estudos liceais em fazer jornalismo como «hobby», foi-se adestrando como um autodidacta, que com a sua aplicação ao estudo e ao seu poder de discernimento e inteligência, o fizeram um bom orador — um nato da oratória, cujos méritos o demonstrou na sua terra (Cantanhede) e se revelaram com alta capacidade no Brasil — onde se radicou há 36 anos —, através de programas próprios emanados pela rádio, imprensa e televisão.

Naquela nação-irmã o cantanhedense que para ali seguiu com sua esposa (a única titular da família de nacionalidade brasileira) e seus quatro filhos nascidos na vila marialvina, desde que se lançou em São Paulo, onde reside, com o programa «Portugal na Rádio» e a revista «Alma Lusitana» (imprensa) e mais tarde com o seu programa televisivo «Caravela da Saudade» — autêntico hino a Portugal, ele soube granjear entre a colónia portuguesa um lugar de relevo, sonante e prestigioso pela sua luta e tenacidade no conragamento luso-brasileiro.

Tendo-se praticamente afastado nos últimos tempos da Comunicação Social a que nos referimos por imperativos da própria vida, ele está de novo no «batente» — expressão dos nossos amigos brasileiros para dizer no «trabalho» —, não com aquela intensidade mas tão-somente levar os filhos a dar continuidade a uma obra que tanto adorou (e adora) e que ele impulsiona com o seu talento, experiência e «tarimba».

O nosso focado e os seus familiares, acabam de comprar no Rio de Janeiro, a «Rádio Mauá», que ficou a cargo do seu filho, dr. Júlio de Freitas Andrade, «por ter direitos brasileiros». Todavia, o Júlio, jurista do foro de São Paulo, foi sempre o braço direito do seu progenitor na «Caravela da Saudade», como o seu apresentador, e, este e seu pai, vão agora todas as semanas de São Paulo ao Rio de Janeiro com um programa gravado, ao vivo, que julgamos voltará a ser uma grande mensagem para a comunidade portuguesa e brasileira. Seu filho Carlos de Freitas Andrade, residente na antiga capital federal do Brasil, o mais velho da prole — Alberto Andrade-Ducy Gaspar de Freitas —, está dirigindo os destinos daquele posto emissor, e a que estão ligados mais dois filhos: Maria de Fátima e Rui Freitas Andrade, do qual aquela também trabalhou com seu pai num desses centros de informação social.

Deste modo a «família Andrade de Cantanhede», cuja compra da «Rádio Mauá», caiu como um trovão nos meios luso-brasileiros, promete dar continuidade a uma missão ingrata mas sublimadora das faculdades intelectuais dos homens em servir a comunidade. E, se o «querer é uma força» — que Deus inspirou ao antropó — aqui temos mais uma odisséia de um homem que, embora abalado por um acidente de automóvel quando de Coimbra vinha para Cantanhede há

anos e o marcou — refiro-me ao «patrão» daquela família, Alberto Andrade, ele continua forte, tenaz, intemerato, pois sempre soube «conviver com o povo sem demagogia» quer na rádio quer na televisão.

Ainda o caso dos canhões encontrados no Mondego

Como é sabido, no fim do Verão passado uma draga retirou do leito do Rio Mondego, junto à barra, três antigas peças de



Os três canhões encontrados no leito do Rio Mondego (à entrada do porto da Figueira da Foz) e que ainda aguardam a decisão das autoridades competentes para que sejam confiados à protecção museológica.

Dia do Comando Distrital da PSP de Viseu

Operacionalidade desta força policial é hoje factor incontestável

Com a presença das mais destacadas figuras regionais e locais realizaram-se em Viseu, os actos alusivos ao Dia do Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública.

No uso da palavra, o comandante desta corporação, major Pina Pereira, após historiar o processo da criação em Viseu de um corpo de polícia civil, diria a propósito que «há cento e dez anos, como hoje, é preciso definir prioridades e ter coragem para as concretizar, já que os meios disponíveis nunca são suficientes para atender às necessidades e realizar os melhoramentos necessários». E logo acrescentou: «também nesse tempo, por certo, não faltavam detractores nem críticos, mas nem por isso deixou de se criar uma instituição que é hoje a PSP, que ao longo de mais de um século percorreu um caminho ora sereno, ora agitado, na sequência natural das mutações sofridas pela sociedade da qual faz parte integrante e com a qual se identifica».

Sobe o momento presente da PSP, diria o major Pina Pereira: «pode hoje a PSP afirmar com orgulho que possui meios eficientes que lhe garantem rapidez das comunicações e das informações. A sua operacionalidade é hoje uma realidade com que podemos contar para a melhoria sempre necessária da eficiência». Mas logo rematou: «se os meios materiais são suficientes e satisfazem plenamente nas suas características operacionais, já os meios humanos, apesar de profissionais briosos e

dedicados, estão desajustados. Há por consequência uma assimetria grave entre a população e a respectiva área urbana e meios materiais ao dispor, por um lado, e o efectivo disponível por outro».

Depois de afirmar que a vocação é factor fundamental para o ingresso nas hostes da PSP, aquele comandante acrescentou que a coragem, o diálogo, a persuasão e a tolerância têm sido e serão os grandes meios utilizados para a resolução das situações onde a presença dos agentes policiais se torne necessária.

Sobre a actuação da PSP em Viseu, diria ainda o comandante:

— «Não temos a pretensão estulta de isenção de críticas. Aceitamo-las e ficamos gratos a quem nos ajude a corrigir os defeitos e a melhorar o cumprimento das nossas missões. Mas repudiamos frontalmente as críticas fáceis e sibilinas e de objectivos pouco claros. Repudiamos igualmente a criação de situações artificiais e desajustadas da realidade, que mais não visam que denegrir e enfraquecer a instituição policial fomentando tensões entre as populações e a PSP. Apesar dos problemas que são normalmente comuns em todo o território nacional, o distrito de Viseu vive um clima de tranquilidade e segurança».

Finalmente, e referindo-se às actividades operacionais de rotina, o comandante da PSP de Viseu destacou a que respeita ao mundo escolar, afirmando que a segurança das instalações e zonas circundantes e a formação dos alunos, sobretudo os da instrução primária, têm merecido especial atenção, não só porque as crianças são o melhor do mundo, mas porque delas é o futuro: «são elas felizmente o exemplo para os pais e para os mais velhos a respeitar as regras mais elementares de transito».

Seguiu-se a cerimónia de imposição de condecorações, a diversos elementos daquela polícia.

Arganil

tem um novo notário

O dr. Manuel da Silva Soares, foi nomeado o novo notário de Arganil e tomou posse deste cargo nos princípios de Janeiro, cargo similar ao que exercia em Mértola.

Natural de Sever do Vouga, Manuel Soares merece, da nossa parte, os melhores votos de felicidade e êxito na função, bem como as boas-vindas à Região das Beiras que o viram nascer.

Para quando o seu estudo e conservação museológica?

servação, no porto da Figueira da Foz.

Naturalmente que este achado histórico motivou interesse e especulações um tanto por desconhecimento da legislação reguladora destes casos, outro tanto porque se relacionou este aparecimento com o desembarque das tropas inglesas na zona de Lavos, aquando das invasões francesas, o que parece não ser claro.

E evidente que todas as conjecturas (desde que minimamente fundamentadas) são possíveis face à aparência dos factos e também ao silêncio das autoridades competentes.

De facto, e tanto quanto sabemos, o Instituto Português do Património Cultural ainda não procedeu ao estudo ou inventariação dos canhões o que não pode deixar de se estranhar. É que para além da sua localização histórica importa ainda saber que entidade vai entrar na posse destas peças museológicas tendo em vista a sua revivificação.

Naturalmente que a instituição que possui condições para melhor cuidar, técnica e pedagogicamente, dos referidos canhões será o Museu Municipal. No entanto, para que isso suceda será necessário, segundo sabemos, que uma comissão formada por representantes da Marinha e Ministérios da Educação e Finanças se pronuncie sobre o assunto.

É verdade que casos deste género não podem ser tratados de ânimo leve, mas a morosidade excessiva de tramitação burocrática também não é boa conselheira. De facto, não nos parece que a maneira como estão protegidos os canhões seja a mais indicada quer em termos de conservação quer de protecção, visto que, infelizmente, são sobejamente conhecidos os casos de delapidação do nosso património por processos ilícitos.

Mas para além deste aspecto importa que, realmente, a população seja esclarecida na perspectiva educacional que a História comporta. E, de facto, só o Museu pode ser a lição que se pretende.

Por tudo isto espera-se que as últimas diligências camarárias conduzam ao desfecho adequado deste caso que constitui decerto um retalho do passado figueirense.

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu muito nublado. Vento moderado de sudoeste soprando, por vezes, forte e com rajadas, em especial nas regiões do norte. Períodos de chuva, passando a aguaceiros ao fim do dia. Subida da temperatura mínima.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (8/-4) — Viana do Castelo (13/-1) — Vila Real (9/2) — Porto (11/0) — Penhas Douradas (3/-5) — Coimbra (12/1) — Cabo Carvoeiro (13/6) — Castelo Branco (10/0) — Portalegre (11/4) — Lisboa (12/5) — Évora (12/4) — Beja (13/3) — Faro (14/8) — Sagres (15/8) — Ponta Delgada (18/14) — Funchal (22/16)

SOL — Nascimento às 8.00. Ocaso às 17.28.

LUA — Quarto Crescente. Tempo incerto. Lua Cheia às 22 horas e 30 minutos do dia 15. Frio.

MARÉS —

(Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 1.11 e 13.33. Baixa-Mar às 7.29 e 19.35.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

CINEMAS

AVEIRO — Aveirense (23848) — «A Missão». Para Maiores de 12 anos. Às 21.30.

ESTÚDIO OITA (29249) — «Duelo Imortal». Para Maiores de 12 anos. Às 15.30, 18 e 21.30. Estúdio 2002 (21152) — «Nove Semanas e Meia». Para Maiores de 18 anos. Às 16 e 21.45.

AGUEDA — S. Pedro (62837) — Encerrado. OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini 1 (64467) — «A Invasão dos EUA». Para Maiores de 18 anos. Às 15.30 e 21.30 — Caracas (62408) — Encerrado.

FARMÁCIAS

AVEIRO — Aveirense, Rua de Coimbra, 13 (24833).

AGUEDA — Ala (62416). ALBERGARIA-A-VELHA — Ferreira Janeiro (521160).

ANADIA — Júlio Maia (52924). AROUCA — Santo António (94245).

CASTELO DE PAIVA — Central (65310).

EIXO — Aristides Figueiredo (93118).

ESPINHO — Higiene (720320).

GAFANHA DA NÁZARE — Moraes (361817).

ILHAVO — Senos.

LUSO — Lucília Ruivo (93108).

MEALHADA — Miranda Suc. (22166).

MURTOSA — Júlio Batista (46259).

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Moderna (62151).

OLIVEIRA DO BAIRRO — Tavares de Castro (741550).

OVAR — Carminda Lamy.

SANGALHOS — São José (741123).

SÃO JOÃO DA MADEIRA — Lamar (22232).

VALE DE CAMBRA — Matos (42231).

VÁLEGA — Resende (53073).

VILA DA FEIRA — Sousa (33295).

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

HOJE

Alquerubim (Albergaria-a-Velha), Ovar, Palhaça (Oliveira do Bairro), Paus (Albergaria-a-Velha) e Espinho.

AMANHÃ

Estarreja — Santo Amaro, Vista Alegre (Ílhavo), Aveiro, Entroncamento da Pampilhosa (Mealhada), Cacia, Pampilhosa e S. João da Madeira.

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 09/01/87 (SEGUNDO INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES AGÊNCIA DE AVEIRO)

Table with columns: Notas estrangeiras, Compra, Venda(a). Lists exchange rates for various countries like África do Sul, Alemanha Ocidental, Áustria, etc.

(a) Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

TELEFONES DE URGÊNCIA

Table listing emergency phone numbers for AVEIRO, AGUEDA, OLIVEIRA DE AZEMÉIS, and VILA DA FEIRA.

RÁDIO

Table listing radio stations and programs: R.C.C., RADIO CLUBE, and their respective schedules.

TELEVISÃO

Hoje

- RTP-1: 10.00 — Abertura e Às Dez, 12.15 — Telenovela — Cambalacho, 13.00 — Jornal da Tarde, etc.

RTP-2

- 15.00 — Abertura e Agora, Escolha!, 16.30 — Notícias, 16.35 — O Incrível Mr. Pye, etc.

Amanhã

- RTP-1: 10.00 — Abertura e Às Dez, 12.15 — Telenovela — Cambalacho, 13.00 — Jornal da Tarde, etc.

RTP-2

- 14.00 — Abertura e Recordações, 15.00 — Agora, Escolha!, 16.30 — Trinta Minutos Com..., etc.

Efemérides

— o que tem acontecido a 12 de Janeiro

Principais acontecimentos registados no dia 12 de Janeiro:

- 1519 — Morre Maximiliano I, imperador sacro-romano. 1616 — Francisco Caldeira Castelo Branco funda a cidade de Belém, actual capital do Estado de Pará, Brasil. 1633 — O Duque de Bragança — futuro Rei D. João IV — casa-se com D. Luísa de Gusmão. 1665 — Morre o matemático Fermat, criador do Cálculo Diferencial e do Cálculo de Probabilidade. 1684 — Luís XIV, de França, casa-se com a senhora de Maintenon, na sequência da morte de Maria Teresa. 1821 — As potências europeias reúnem-se em Laibach, actual Jugoslávia. 1837 — É fundada a Escola do Exército — actual Academia Militar — em substituição da Real Academia de Fortificação, Artilharia e Desenho. 1875 — Kung-Su torna-se imperador da China. 1919 — Nos EUA, a Câmara dos Representantes rejeita a proposta que visava conceder às mulheres do direito de voto. 1922 — Aristide Briand demite-se de Primeiro-Ministro francês. 1945 — As forças alemãs batem em retirada desordenada da Batalha de Bulge, Bélgica, no decurso da Segunda Guerra Mundial. 1953 — A Jugoslávia adopta uma nova Constituição. 1958 — A URSS propõe uma zona livre de qualquer tipo de armamento nuclear, entre o círculo polar ártico e o Mediterrâneo. 1959 — O general Humberto Delgado pede asilo político na Embaixada do Brasil. 1963 — É inaugurada em Belmonte, terra da naturalidade do descobridor do Brasil, a estátua de Pedro Álvares Cabral. 1965 — O Primeiro-Ministro japonês, Eisaku Sato, chega a Washington para con-

versações com o Presidente norte-americano, Lyndon Johnson. Centenas de pessoas manifestaram-se em Londres contra as missões diplomáticas dos Governos africanos de minoria branca da Rodésia e da África do Sul. Rendição dos separatistas do Biafra, terminando a guerra civil na Nigéria, que se prolongava há 32 meses. Em Angola, território colonial português, o MPLA estende a luta armada ao distrito de Cunene. Morre a escritora britânica Agatha Christie, criadora da figura do «inspector Poirot». O Presidente dos EUA, James Carter, acusa a URSS de interferência no conflito entre a Somália e a Etiópia sobre a região de Ogaden. Morre o maestro Frederico de Freitas. Independentistas porto-riquenhos destroem nove aviões de combate norte-americano em S. João de Porto Rico. Inicia-se, num tribunal de lei marcial, na cidade de Asmaya, o maior julgamento em massa na Turquia, envolvendo 740 acusados de subvertir o sistema constitucional turco, pretendendo substituí-lo por uma ditadura comunista. O Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais de Lisboa é declarado, por diploma governamental, instituição de utilidade pública. O Governo do território de Nova Caledónia, sob administração francesa, declara o estado de emergência, depois de a polícia ter morto dois dirigentes do Movimento Pró-Independência.

Este é o décimo segundo dia do ano. Faltam 353 dias para o termo de 1987. Pensamento do dia: «A ausência faz do amor o que o vento faz à labareda: aumenta a grande e extingue a pequena» — William Shakespeare (1564-1613) — dramaturgo inglês.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 463

Crossword puzzle grid with numbers 1-10 indicating starting positions for words.

HORIZONTAIS — 1 — Aquelas que gravam. 2 — Óxido de silício. 3 — Prefixo que significa afastamento; deixa; amerício (símb. quim.). 4 — Nome vulgar do óxido de cálcio; símbolo químico do gálio; adicionei. 5 — Caminhada; amén. 6 — Promessa; armadilha. 7 — Prendo; preposição; grande quantidade. 8 — Oferece; pato; nota musical. 9 — Terrenos de luta. 10 — Acalmasses.

VERTICAIS — 1 — Troçados. 2 — Bastão de regente de orquestra. 3 — Campeão; léu; sopra. 4 — Miserável; costado; medida agrária. 5 — Faz referência a; paraíso. 6 — Fale; suave. 7 — Vã; atmosfera; porém. 8 — Deus do Sol entre os egípcios; temura; Sua Santidade (abrev.). 9 — Ferro-velhos. 10 — Centros de criação.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 463

GRAVADORAS — R — SÍLICA — E — AB — LEGA — AM — CAL — GA — ADI — ETAPA — AMEN — JURA — AROLA — ATO — EM — ROR — DA — ADEM — SI — ARENAS — O — O — SERENASSSES

FIG FOTOCOMPOSIÇÃO E INDÚSTRIAS GRÁFICAS S.A.R.L. Executamos todos os trabalhos gráficos. Includes contact info and services like Livros, Notícias, etc.

NACIONAL DA II DIVISÃO

Beira Mar, 2 — Marinhense, 0

...E podia ter chegado à meia dúzia!

Em tarde fria mas com uma razoável assistência o Beira Mar recebeu a equipa da Marinha Grande e venceu com relativa facilidade, se bem que os visitantes não tivessem facilitado.

Entrando a jogar de uma forma cautelosa mas sem intuídos defensivos, os marinhenses cedo mostraram que não estavam ali para «passar».

O Beira Mar entrou de rompante e durante um quarto de hora foi dono e senhor dos acontecimentos, jogando um futebol fluido e de primeira água, e durante esse período marcou um golo e desperdiçou mais dois. Foi um período de luxo que faria prever um resultado amplo.

Só que o seu adversário não facilitou, e depois de assentar o seu jogo passou a fazer jogar-se mais no meio campo e dali a partir para alguns contra-ataques de muito perigo.

Da expectativa inicial da goleada passou depois a viver-se da previsão dos visitantes poderem lograr o empate nas suas descidas — sempre perigosas e a lembrar a falta de Fernando no sector defensivo do Beira Mar — e que mais perigosas se tornaram quando o técnico marinhense fez entrar Justino, aos 33 minutos.

Aliás, a entrada de Justino surgiu na sequência do acreditar dos visitantes que o empate estaria ao seu alcance.

E até ao intervalo, foram ainda várias as perdas dos avançados do Beira Mar, que começavam a fazer temer que S. Gonçalves os abandonaria no seu dia. É que toda a gente

acreditava que em Dia de S. Gonçalves o Beira Mar nunca perde.

E não perdeu. Não deixou de passar por um susto mas acabou por vencer claramente e desperdiçando oportunidades que lhe bastariam para chegar à meia dúzia.

VITÓRIA CONSTRUÍDA...
MAS POUCO AMPLIADA

Isto porque alcançando o seu segundo golo à passagem dos 70 minutos, as oportunidades continuaram a ser criadas mas não concretizadas. Bastará apontar que aos 10 minutos Jorge Silvério desperdiçou oportunidade a passe soberbo de Almeida; aos 17 minutos Bugre não aproveitou um brinde da defensiva contrária, que viu a bola passar sem que pudesse intervir; aos 31 minutos, de novo Jorge Silvério a desaproveitar, em cima da marca de grande penalidade, sem adversários à sua frente; aos 51 minutos, foi a vez de Vítor Alves efectuar defesa acrobática a cabeceamento de Jorge Silvério; e aos 82 minutos foi de novo Jorge Silvério que enjeitou a oportunidade de fazer o «hat-trick», ao fazer o «chapéu» a Vítor Alves, mas com a bola a sair muito por alto.

O arreganho dos visitantes acabou por ficar-se por isso mesmo, pelo arreganho, já que em termos de oportunidades perdidas se resumiram a duas, ambas criadas por Justino, um «colored» que se mostrou muito acutilante e com sentido de

oportunidade invulgar.

Mas, como atrás referimos, apesar de poucas oportunidades criadas os marinhenses foram sempre um adversário inconformado, batendo-se com denodo, jogando correctamente e mostrando que, à parte algum desacerto nos seus centrais, tem um conjunto equilibrado e que sabe jogar futebol.

O Beira Mar realizou uma das melhores exibições que lhe vimos fazer no Mário Duarte. Jogando futebol rápido, de primeiro toque, sem o «mastigar» de jogo que nos tem apresentado em jornadas anteriores. A equipa parece, finalmente, despertar e acreditar nas suas capacidades.

Nos anfitriões Carlinhos, Paulo Rocha, Bugre e Jorge Silvério foram os melhores, com o brasileiro atacante a efectuar uma excelente exibição, a que apenas faltou a obtenção de um golo. Mas Bugre tudo fez, fez jogar, fez marcar e fez por marcar... mas não conseguiu.

Os restantes elementos dos aveirenses tiveram exibições positivas, se bem que alguns furos abaixo daqueles seus companheiros.

Nos visitantes, Vítor Alves foi um guarda-linha seguro, sem culpas nos golos sofridos, e que efectou a defesa da tarde no lance que assinámos. O quarteto defensivo teve nos centrais os menos certos, e no sector do meio campo o melhor do seu conjunto, com Justino a brilhar na linha da frente.

A arbitragem do sr. José Garcia (Setúbal) foi

positiva. Passou quase despercebido e quando foi preciso intervir estava-lhe com oportunidade, como foi nos casos dos cartões amarelos que apresentou. A verdade é que os jogadores lhe facilitaram a missão.

Ficha do encontro:

Jogo no Estádio Mário Duarte.

Arbitragem conduzida por José Garcia, de Setúbal, que teve como auxiliares Carlos Rendeiro e Rui Branco.

BEIRA MAR — Gorris; Octávio, Carlinhos, Redondo e Zé Ribeiro; Almeida, Paulo Campos e Paulo Rocha; Jorge Silvério, Bugre e Rachid (Folha, aos 71 minutos).

MARINHENSE — Vítor Alves; Gato, Ferrinho, Martinho e Batalha (Luis José, aos 77 minutos); Carlos Manuel, Reis e Cabumba; Rui (Justino, aos 33 minutos), Borge e João Carvalho.

Ao intervalo: 1-0.

Marcador: Jorge Silvério, aos 10 e 70 minutos.

Ação disciplinar: cartões amarelos para Ferrinho (aos 59 minutos por placagem a Bugre), Carlos Manuel (aos 69 minutos por derrube a Bugre) e Vítor Alves (aos 84 minutos por gesticular depois do juiz da partida ter assinalado a falta sobre o avançado aveirense).

Arménio Bajouca

Académico de Viseu, 2 — Águeda, 0

Visienses irresistíveis na primeira parte

Jogo no Estádio Municipal do Fontelo, em Viseu.

Árbitro: Vítor Correia, de Lisboa, auxiliado do lado da bancada por Carlos Matos e do peão por Tavares da Silva.

AC. VISEU — Sardinha; Baptista, Armindo, Carlos Manuel e Silvério; Quim, Rui e Cruz; Pisco (Gil, 88), Hélio (João, 66) e Leal.

Treinador: Carlos Alinho.

ÁGUEDA — Maravalhas; Lima Pereira, Leite I, Carlos Miguel e Mauro (Coimbra, 70); Alfredo, Orlando e Tião; Armando, Pinto da Rocha (Costa, 52) e Alberto.

Treinador: Rachão.

Ao intervalo: 2-0.

Ação disciplinar: cartões amarelos a Armindo, 25 e Carlos Miguel, 83 minutos.

Marcadores: Quim, 16 e Baptista, 40 minutos.

A vitória do Académico de Viseu frente ao Águeda, foi a vitória do futebol prático e objectivo feito em velocidade sobre o futebol rendilhado de passes curtos e naturalmente inconsequente, rubricado por ambas as equipas.

Por outro lado a equipa do Águeda demonstrou muitas dificuldades em actuar mais uma vez no Estádio do Fontelo onde a época passada também foi derrotada por 3-0.

Isto não invalida porém que terá sido apenas o «peso» da tradição a imperar em Fontelo. Antes pelo contrário. Depois da excelente vitória na semana passada em Mangualde, o Académico de Viseu surgiu ontem com uma moralização totalmente diferente aliada por outro lado a um estilo diferente de jogar em relação aos últimos jogos.

Desta feita, os locais foram uma equipa totalmente balanceada ao ataque nos primeiros 45 minutos e logo aos 4 minutos Quim fazia um golo que o árbitro anulou em circunstâncias que nos deixaram algumas dúvidas.

Todavia o mesmo Quim, ontem um portento de força e energia, aos 16 minutos na sequência de um lance confuso na grande área de Maravalhas surge uma vez mais oportuno a fazer, então sim, o 1-0 para a sua equipa, colocando naturalmente o Fontelo em polvorosa.

A reacção do Águeda e tal como se previa não se fez esperar, passando os visienses a jogarem mais sobre a sua defensiva, onde Sardinha (mais uma boa exibição) completava tudo aquilo que não era possível aos seus companheiros do sector. Notava-se no entanto alguma intranquilidade no conjunto visiense, isto porque o Águeda teimava em manter-se no meio campo e a despoletar dali as suas situações mais perigosas para a baliza de Sardinha. O tempo ia no entanto decorrendo, cada vez mais crentes nas suas possibilidades não paravam de descer em velocidade para a baliza contrária, quer por Leal quer por Pisco e ainda Quim, semeando o pânico junto à baliza de Maravalhas que tinha pela frente um quarteto defensivo algo confundido com a rapidez imposta pelos dianteiros academistas.

Aos 40 minutos e numa altura em que isso já se justificava, surgiu finalmente o tal golo da tranquilidade que o conjunto de Carlos Alinho tanto necessitava. Foi Baptista que surgiu oportuno a rematar à entrada da área, na sequência de um canto, sem hipóteses para Maravalhas.

A vantagem dos visienses ao intervalo não sofria qualquer contestação e, naturalmente o segundo tempo reunia justificada expectativa.

Expectativa que terá ficado um tanto defraudada em relação à equipa do Águeda, uma vez que nenhuma alteração táctica, através das substituições operadas, surtiu qualquer efeito, teimando a equipa numa progressão lenta, com demasiados passes à flor da relva e a permitirem sempre a fácil colocação da defensiva academista, reforçada sempre que necessário, por elementos mais avançados no terreno.

Mesmo assim a equipa visiense esteve sempre mais perto do golo, como aconteceu a Quim, aos 61 minutos depois de excelente lance individual de Pisco e mais tarde a Cruz que à boca da baliza não conseguiu ser suficientemente expedito.

Nada a opor portanto a esta magnífica vitória do conjunto visiense, frente a uma equipa cujo novo técnico terá naturalmente muito que trabalhar no sentido de dotá-la de outra objectividade atacante.

Quanto à arbitragem, algo contestada, deixou-nos dúvidas sobre o golo anulado a Quim, o mesmo sucedendo a outros lances que não aboaram o trabalho de Vítor Correia.



Remate de cabeça do visiense sem, contudo, causar perigo.



Acossado por dois adversários, o jogador academista controla a bola.

III DIVISÃO NACIONAL

Naval, 3 — Oliveirinha, 0

Ganhar bem jogar assim assim...

Jogo no Estádio Municipal.

Árbitro: José Neves (Leiria).

NAVAL — Bispo; Amadeu, J. Maria, Mário e J. Gonçalves; Ramiro, J. Alves e Elísio; Paredes, Tovim (P. Maia) e Ramos (L. Pinto).

OLIVEIRINHA — M. Carlos; Geninho, Litos, Tony e Marcelino; Pedro (Afonso); F. Martins e Celestino; Santos (Mário), A. Alberto e Carlitos.

Ao intervalo: 2-0.

Marcadores: Paredes e J. Alves.

Acção disciplinar: cartões amarelos a Elísio, Litos e Marcelino.

Triunfo indiscutível da turma da Figueira

que, sem jogar muito bem, superou o adversário, aliás sem grandes credenciais, mas que opôs alguma resistência e teve mesmo ocasiões flagrantes de marcar, atirando por três vezes o esférico aos ferros da baliza à guarda de Bispo!

A tónica do encontro consistiu no pendor ofensivo dos locais e na defesa bem escalonada dos visitantes, partindo estes para o contra-ataque com velocidade e perigo, obrigando a faltas com livres a causar calafrios no último reduto dos verdes brancos.

A Naval começou da melhor maneira, abrindo o activo num lance de bola parada com Paredes, na meia lua a rematar sem hipóteses para Manuel Carlos que ainda assim viria a cotar-

-se como o melhor jogador do Oliveirinha.

Aos 10 minutos, António Alberto mandou a bola ao poste, sendo esta rechaçada para as mãos de Bispo.

Aos 19 minutos, Geninho, num apontar dum livre rematou à barra com a bola a tabelar no chão mesmo em cima da linha de golo.

Na segunda parte melhorou o futebol dos figueirenses, melhor organizados no sector atacante face a um meio campo mais tranquilo. O terceiro tento surgiria numa bela jogada, com sucessivas trocas de bola.

Vitória certa dos locais ante um opositor que merecia, no mínimo, o ponto de honra.

Arbitragem em bom plano.

Faleceu o «Gomes» antigo guarda-redes do Recreio de Águeda

Ao princípio da noite da passada sexta-feira, quando regressava da fábrica onde trabalhava (a empresa «OIAL», sita no Ninho d'Águia), deslocando-se de motorizada, foi acometido de doença súbita António Ferreira da Cruz, de 46 anos, mais conhecido dos aguedenses como o «Gomes», tendo chegado ao Hospital de Águeda, para onde foi transportado pelos bombeiros da cidade, já sem vida.

Figura alvo de estima de todos os aguedenses, António Ferreira da Cruz foi guarda-redes do Recreio Desportivo de Águeda no final da década de 60 e princípio de 70, tendo-se notabilizado, igualmente, como colaborador da imprensa regional. Actualmente, colaborava com a Emissora Independente de Águeda — «Rádio Botaréu», produzindo um programa com o qual pretendia lançar novos valores no campo da música.

O seu corpo ficou depositado, em câmara ardente, na Capela de São Sebastião, no Bairro da Venda Nova, onde residia, tendo o seu funeral sido realizado no sábado.

A família enlutada, «Diário de Aveiro» apresenta sentidas condolências.

NACIONAL DE JUNIORES

Crónica de José Carlos da Silva

União de Coimbra, 3 — Beira Mar, 0

... À procura da rolha

Futebol de alta competição (neste caso média competição) não é só jeito-jeitinho-bola escondida.

A plateia gosta, todos sabemos, de ver os jogadores a fazerem coisas bonitas. Bate palmas aos toques de calcanhar e aos lances enfeitados, alguns com o seu quê de prestidigitação, e que faz os adversários andarem à procura da rolha.

... Futebol de alta competição é, acima de todos os salamaleques, de todos os truques, de toda a arte de «bem dominar a bola», pugnar pela conquista de pontos.

Foi precisamente o que fez o União de Coimbra, que pôs o realismo dos seus objectivos acima dos interesses da plateia, não acusando o melindre, a quase humilhação de se sentir subjugado, pressionando literalmente em mais de 80% deste jogo o seu adversário da beira-ria. Jogo aliás, memorável.

Dizemos memorável sem receio da adjectivação pois não é todos os domingos que este Campeonato de Juniores nos oferece um jogo tão disputado em futebol, fértil em futebol-arte, em emoção, em movimentação e sobretudo com muita cabecinha.

Resumindo este intróito, diremos que o espectáculo foi dado pelos rapazes de Raul Pinho, que chegou a galvanizar o campo da «Arregaça» que esteve bem ornamentado de público.

O proveito, esse, foi também inteirinho para os unionistas que demonstraram uma capacidade notável e que teve no seu técnico, o seu grande mentor da vitória...

Jogo no Campo Eng.º Arantes e Oliveira. Arbitragem chefiada por Donato Ramos, auxiliado por Celso Lourosa e José Quadros (equipa do CR de Viseu).

UNIÃO DE COIMBRA — Lascarim; Paixão, Luis, Pinto e Sérgio; A. Pedro, Jorge e Diniz; Emiliano, Edgar e Capelas (cap.).

BEIRA MAR — Mário Júlio; Luis, Alvaro, Esgueirão e Breack; Carlos Jorge, Águeda e J. José; Júlio, Macedo e Cubillas.

Substituições: no União, aos 56 minutos, saiu Jorge entrando Paulo. E aos 66 minutos entrou António Maria para o lugar de António Pedro. No Beira Mar, numa assentada, entraram Gregório e Rocha para os lugares de Marcelo e Cubillas, respectivamente.

Golos: aos 64 minutos, após centro da esquerda, Edgar abre o activo.

Aos 75, de novo Edgar e após uma insistência eleva para 2-0.

E aos 80, mais uma vez Edgar, após excelente trabalho de Emiliano, que vai à linha de fundo, centra como mandam os «books» e Edgar faz um «golão» e fecha a contagem com um «hat-trick».

Nada a assinalar no aspecto disciplinar.

Com o nulo a subsistir até ao intervalo os unionistas iniciaram a segunda metade numa grande pressão atacante, no entanto, o golo tardava a aparecer.

Não porque o sector atacante unionista estivesse em dia não mas muito por «culpa» do guarda-mão Mário Júlio e ainda porque Esgueirão e Alvaro, eram uma dupla de «centrais» que não

davam «baldas» e não largavam (autênticas «carraças») os avançados Emiliano e Edgar.

Foi então que o técnico Raul Pinho resolveu dar o «xeque-mate» e resolver a questão.

Aos cinquenta e seis minutos faz entrar Paulo para o lugar de Jorge com a indicação clara de romper pela asa esquerda e a diferença (para melhor) saltou à vista.

Três minutos depois, este mesmo jogador, vai à linha, cruza para o miolo da área, Paixão dá um ligeiro toque de cabeça e Emiliano faz o golo. Jogada laboratorial, porém, o fiscal do lado do peão, Celso Lourosa, anula o golo por pretenso fora-de-jogo.

Galvanizados, os unionistas «encurralaram» completamente todo o conjunto da beira-ria e o golo teve que aparecer.



Bola dividida a meio-campo, com vantagem para os unionistas.

CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO

Bustos, 0 — Alba, 1

Jogo no Campo Dr. Santos Pato, em Bustos.

Equipa de arbitragem: Manuel Ferreira, auxiliado por Armando Ferreira e Joaquim Silva.

BUSTOS — Queita; Valério, Miguel, Rui Ferreira, Daniel, Vitor e Tito (Gabriel, 70'); Chico, Mário Jorge (Edmilson, 27') e Nelo.

ALBA — João Carlos; Carapinha, Tó Zé, Diego e Afonso; Beto (Rangel, 60'), Tó e Vitinha; Simões, Pedro Rui (Bé, 77') e Torres.

Ao intervalo: 0-1.

Marcador: Tó (14').

Acção disciplinar: cartão amarelo para Diego (38'), Afonso (43') e Daniel (50').

Vitória merecida da melhor equipa, ainda que aos

locais tenham ficado algumas lamentações por dois golos perdidos, já na parte final do jogo.

Entrando a jogar com grande à-vontade, os forasteiros criaram três situações de golo, nos primeiros dez minutos, não surpreendendo ninguém que, pouco depois, Pedro Rui, numa jogada rápida e de força, se desembaraçasse de dois adversários, dando de bandeja para Tó a possibilidade de marcar, ao que este não se fez rogado.

Os locais reagiram imprimindo ao jogo uma certa rapidez e rispidez que o árbitro não soube conter convenientemente, valendo o intervalo para «deitar água na fervura».

No começo o Alba tentou assegurar o resultado, procurando ainda o golo da confirmação, mas Vitinha e Pedro Rui desperdiçaram dois óptimos ensejos.

Foi a vez dos locais reagirem, carregando sobre o meio-campo adversário, na mira do empate, mas dois lances já referidos, e que poderiam ter alterado o marcador, acabaram por se perder.

A primeira oportunidade pertenceu a Chico que atirou à barra e, por fim, Daniel foi dasarmado por Diego, gerou-se uma certa confusão, surgindo Carapinha a salvar, sobre a linha de golo.

Se por um lado se pode atribuir uma nota positiva à equipa de arbitragem pela sua acção no ponto de vista técnico, não se pode olvidar uma certa passividade em determinadas jogadas mais violentas.

Jacinto Martins

RESULTADOS E CLASSIFICAÇÕES

NACIONAL DA I DIVISÃO

Table with 2 columns: Team, Results. Includes Boavista-Farense, Marítimo-Elvas, Varzim-Benfica, etc.

Table with 4 columns: J, V, E, D, F-C, P. for Nacional da I Divisão.

Table with 2 columns: Team, Results. Includes Elvas-Farense, Benfica-Marítimo, etc.

NACIONAL DA II DIVISÃO

Table with 2 columns: Team, Results. Includes Espinho-Tirsense, Paços Ferreira-Leixões, etc.

Table with 4 columns: J, V, E, D, F-C, P. for Nacional da II Divisão.

Table with 2 columns: Team, Results. Includes Penafiel-Lixa, Bragança-Felgueiras, etc.

Table with 2 columns: Team, Results. Includes Ac. Viseu-Águeda, Leiria-Estarreja, etc.

TOTOLOTO

Foram os seguintes os números sorteados pelo Totoloto: 1 - 14 - 23 - 27 - 28 - 34 + 15

CLASSIFICAÇÃO

Table with 4 columns: J, V, E, D, F-C, P. for Nacional da I Divisão.

Table with 2 columns: Team, Results. Includes Beira Mar-U. Coimbra, Mirense-Marinhense, etc.

Table with 2 columns: Team, Results. Includes Oriental-Nacional, Lusitânia-Olhansense, etc.

Table with 4 columns: J, V, E, D, F-C, P. for Nacional da I Divisão.

Table with 2 columns: Team, Results. Includes Atlético-U. Madeira, C. Piedade-Setúbal, etc.

NACIONAL DA III DIVISÃO

Table with 2 columns: Team, Results. Includes Marialvas-Anadia, Gouveia-Mealhada, etc.

CHAVE DO TOTOBOLA

Table with 2 columns: Team, Results. Includes FC Porto-Vitória Guimarães, Varzim-Benfica, etc.

CLASSIFICAÇÃO

Table with 4 columns: J, V, E, D, F-C, P. for Nacional da I Divisão.

Table with 2 columns: Team, Results. Includes Luso-O. Bairro, Oliveirense-Seia, etc.

NACIONAL DE JUNIORES

Table with 2 columns: Team, Results. Includes U. Coimbra-Beira Mar, Guarda-Anadia, etc.

Table with 4 columns: J, V, E, D, F-C, P. for Nacional de Juniores.

Table with 2 columns: Team, Results. Includes Anadia-Beira Mar, Seia-Guarda, etc.

NACIONAL DE JUVENIS

Table with 2 columns: Team, Results. Includes Anadia-Beira Mar, Seia-Guarda, etc.

Table with 4 columns: J, V, E, D, F-C, P. for Nacional de Juvenis.

Table with 2 columns: Team, Results. Includes Marrazes-Guarda, Repesesens-Sanjoanense, etc.

DISTRITAL DA I DIVISÃO DE AVEIRO

Table with 2 columns: Team, Results. Includes Cucujães-Sanjoanense, Bustelo-Cortegaça, etc.

Table with 4 columns: J, V, E, D, F-C, P. for Distrital da I Divisão.

Table with 2 columns: Team, Results. Includes Sanjoanense-Bustelo, Cortegaça-Valecambrense, etc.

Table with 2 columns: Team, Results. Includes Bustos-Alba, Valonguense-Pessegueirense, etc.

Table with 4 columns: J, V, E, D, F-C, P. for Distrital da I Divisão.

Table with 2 columns: Team, Results. Includes Pessegueirense-Oiã, Gafanha-Calvão, etc.

DISTRITAL DA II DIVISÃO

Table with 2 columns: Team, Results. Includes Mosteirô FC-Soutense, Caldas S. Jorge-Argoncilhe, etc.

CLASSIFICAÇÃO

Table with 4 columns: J, V, E, D, F-C, P. for Distrital da I Divisão.

Table with 2 columns: Team, Results. Includes Soutense-Caldas S. Jorge, Argoncilhe-Pigeiros, etc.

Table with 2 columns: Team, Results. Includes Unidos-Gafanha d'Aquém, Travassô-Vista Alegre, etc.

Table with 4 columns: J, V, E, D, F-C, P. for Distrital da I Divisão.

Table with 2 columns: Team, Results. Includes Gafanha d'Aquém-Travassô, Vista Alegre-Murtoense, etc.

Table with 2 columns: Team, Results. Includes Troviscal-Mamarrosa, Pampilhosa-Sosense, etc.

Table with 4 columns: J, V, E, D, F-C, P. for Distrital da I Divisão.

Table with 2 columns: Team, Results. Includes Mamarrosa-Pampilhosa, Sosense-Vilarinho, etc.

DISTRITAL DA III DIVISÃO

Table with 2 columns: Team, Results. Includes Bom Sucesso-Parada Cima, Covão do Lobo-Fogueira, etc.

CLASSIFICAÇÃO

Table with 4 columns: J, V, E, D, F-C, P. for Distrital da I Divisão.

Table with 2 columns: Team, Results. Includes Arviscal-Parada de Cima, Alquerubim-Bom Sucesso, etc.

CAMPEONATO DISTRITAL DE JUNIORES

Table with 2 columns: Team, Results. Includes Valonguense-Pessegueirense, Nege-Gafanha, etc.

Table with 4 columns: J, V, E, D, F-C, P. for Campeonato Distrital de Juniores.

Table with 2 columns: Team, Results. Includes Alba-Pessegueirense, Valonguense-Gafanha, etc.

Table with 2 columns: Team, Results. Includes J. Bairro-Oiã, LAAC-Mealhada, etc.

Table with 4 columns: J, V, E, D, F-C, P. for Campeonato Distrital de Juniores.

Table with 2 columns: Team, Results. Includes Barcouço-Oiã, Par. Bairro-Mealhada, etc.

DISTRITAL DE JUVENIS

Table with 2 columns: Team, Results. Includes Alquerubim-Beira Mar, Valonguense-Bom Sucesso, etc.

Table with 4 columns: J, V, E, D, F-C, P. for Distrital de Juvenis.

Table with 2 columns: Team, Results. Includes FIDEC-Alquerubim, Beira Mar-Valonguense, etc.

Table with 2 columns: Team, Results. Includes Bom Sucesso-Mourisquense, Alba-Gafanha, etc.

(Continua na página seguinte)

ATLETISMO

Com o patrocínio do «Diário de Aveiro»

12.º Grande Prémio de Cacia teve em António Saavedra um justo vencedor

Com a participação de mais de um milhar de atletas decorreu ontem de manhã, em Cacia, a 12.ª edição do Grande Prémio daquela localidade, em atletismo, com a presença de credenciados atletas em representação das melhores equipas da modalidade.

Em femininos a vitória esperada de Helena Silva (Dragões) concretizou-se, tendo sido também, em juniores/seniores, a vitória para um atleta daquela equipa, embora se esperasse um maior despique, já que a forte equipa do Luso não foi capaz de colocar nenhum dos atletas nos cinco primeiros lugares.

De salientar a excelente organização da APROCRED, que assim reincide na boa realização deste Grande Prémio.

RESULTADOS

Minis/Minis — 1.º — Miguel Cereja (GRAAC); 2.º — Paulo Henriques (Campinho); 3.º — João Filipe (Saavedra); 4.º — Adelino

Marques (Campinho) e 5.ª — Claudia Frederico. **Minis** — 1.º — Paulo Mendes (D. Vouga); 2.º — Hugo Ribeiro (Café Didáctico); 3.º — Paulo Sarabando (GRECAS); 4.º — José Vitor (Pampilhosa) e 5.º — Rui Silva (GRECAS).

Por equipas — 1.º — GRECAS, 15 pontos; 2.º — Campinho, 16 e 3.º — Pampilhosa, 23.

Infantis/Femininos — 1.ª — Ilda Estrela (GRECAS), 5.16; 2.ª — Carla Fernandes (GRECAS), 5.21.3; 3.ª — Ermelinda Rosa (Sanjoanense), 5.22; 4.ª — Susana Conceição (C. Didáct.), 5.23.7; 5.ª — Sandra Santos (Pampilhosa), 5.25.

Por equipas — 1.º — GRECAS, 9 pontos; 2.º — Café Didáctico, 19 e 3.º — Vila do Conde, 48.

Iniciados/Juvenis — 1.º — João Maceira (Vila do Conde), 10.51.54; 2.º — Jaime Freitas (Bom Sucesso), 11.00.2; 3.º — Luís Esteves (Vouga), 11.00.6; 4.º — António Marques (Vila do Conde), 11.15 e 5.º — Luís Carlos (GRAAC), 11.16.

Por equipas — 1.º — Vila do Conde, 27 pontos; 2.º — GRECAS, 39 e 3.º — GRAAC, 67.

Infantis/Masculinos — 1.º — Gabriel Teixeira (APROCRED), 4.46; 2.º — Ascensão Cunha (Vila do Conde), 4.49.6; 3.º — José Miguel (Pampilhosa), 4.56; 4.º — Ricardo Neves (Café Didáctico), 4.59 e 5.º — João Miguel (GRECAS), 4.59.

Por equipas — 1.º — GRECAS, 29 pontos; 2.º — Pampilhosa, 35 e 3.º — ACADOF, 46.

Veteranos — 1.º — Fernando Valente (Rabor), 109.41; 2.º — Manuel Augusto (Rabor), 10.52.5; 3.º — Manuel Paiva (Rabor), 11.11; 4.º — Américo Pinho (Rabor), 11.50.4 e 5.º — Ângelo Cereja (GRAAC), 11.17.

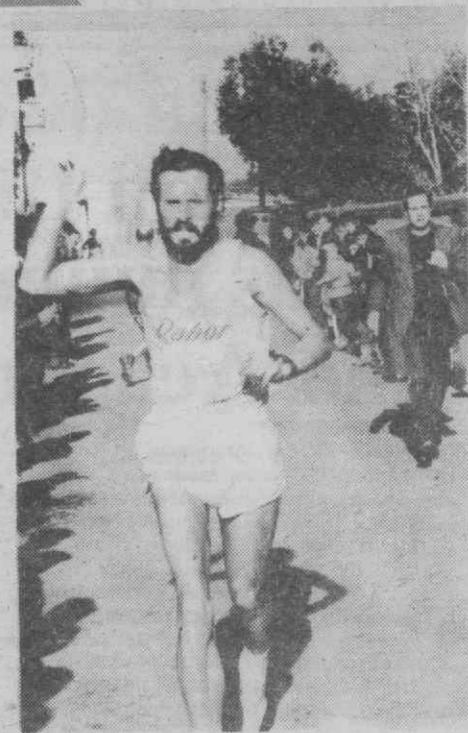
Por equipas — 1.º — Rabor, 6 pontos; 2.º — GRAAC, 35 e 3.º — Dornelas do Vouga, 40.

Senhoras — 1.ª — Helena Silva (Dragões), 11.44; 2.ª — Alice Cardoso (Lourocoope), 12.07; 3.ª — Teresa Nunes (Dragões), 12.27; 4.ª — Liliana Rocha (GRECAS), 12.54; 5.ª — Goretí Oliveira (Dragões), 12.59; 6.ª — Ernestina Paula (Café Did.), 13.03; 7.ª — Elizabeth Silva (Beira Mar), 13.11; 8.ª — Ivone Coutinho (Campismo), 13.15; 9.ª — Sandra Duque (Vila do Conde), 13.18 e 10.ª — Belmira Costa (Lourocoope), 13.21.

Por equipas — 1.º — Dragões, 9 pontos; 2.º — GRECAS, 27 e 3.º — Vila do Conde.

Juniores/Seniores — 1.º — António Saavedra (Dragões), 19.21; 2.º — Fernando Marinho (GRAAC), 19.40.1; 3.º — Fernando Silva (GRAAC), 19.53; 4.º — António Branco (Ovarense), 19.57.9; 5.º — Alírio Oliveira (Dragões), 20.03; 6.º — Júlio Novo (Luso), 20.08; 7.º — Raul Cruz (Luso), 20.12; 8.º — Eugénio Alves (Luso), 20.22; 9.º — Jorge Lopes (Luso), 20.20; 10.º — Mário Abrantes (Galitos), 20.30.

Por equipas — 1.ª — GRAAC, 19 pontos; 2.º — Ovarense, 21; 3.ª — Luso, 24; 4.ª — Galitos, 43; 5.ª — Campismo, 61.



Fernando Valente ao cortar a meta na situação de vencedor da prova de veteranos.



A idade não conta...



Equipa vencedora na prova de veteranos.

Álvaro Quelhas (Campismo) obteve novo recorde regional nas provas de inauguração da pista coberta

Com a presença do director-geral dos Desportos, delegado em Aveiro da DGD, governador civil e presidentes da Assembleia e Câmara Municipal, além de outras individualidades, foi oficialmente inaugurada no passado sábado a pista sintética (tartan) do Pavilhão Rectangular do Recinto de Feiras de Aveiro.

Registando a presença de alguns dos melhores atletas nacionais em representação das equipas mais credenciadas, esta sessão de atletismo pode considerar-se de muito positiva havendo a registar a queda de mais um recorde regional de Aveiro.

Álvaro Quelhas, do Clube de Campismo, baixou o máximo regional dos 60 metros Barreiras ao obter 8,8 segundos.

RESULTADOS

Lançamento de Peso/Feminino — 1.ª — Teresa Machado (Sporting), 13 m; 2.ª — Natália Ferreira (FC Porto), 11; 3.ª — Ana André (Marinhense), 10,20; 4.ª — Ivone Monteiro (Cartaxo), 8,02 e 5.ª — Paula Silva (Cartaxo), 7,86.

Salto em Comprimento/Feminino — 1.ª — Emília Tavares (Sporting), 5,26 m; 2.ª — Teresa Mira (Cartaxo), 5,23; 3.ª — Sandra Veiga (Sporting), 5,09; 4.ª — Graça Antunes (Marrazes), 4,93 e 5.ª — Cristina Eduardo (Dragões), 4,92.

Salto em Altura/Masculino — 1.º — Luís Marto (Sporting), 2,05 m; 2.º — José Correia (Benfica), 2,02; 3.º — André Couto (Sporting), 2,02; 4.º — Paulo

Barrigana (Benfica), 1,99 e 5.º — João Almeida (FC Porto), 1,99.

Salto em Comprimento/Masculino — 1.º — João Milheiros (Campismo), 6,97 m; 2.º — Paulo Palma (Sporting), 6,81; 3.º — José Ferreira (ANA), 6,64; 4.º — João Lima (Sporting), 6,56 e 5.º — Eduardo Martinho (FC Porto), 6,56.

Lançamento de Peso/Masculino — 1.º — Mário Pinto (Benfica), 15,18 m; 2.º — Jorge Santos (Santa Clara), 13,10; 3.º — Mário Macedo (Sp.

Pombal), 11,68; 4.º — Mário Cardoso (Ihavos), 11,66 e 5.º — António Pinho (Cucujães), 10,10.

Salto em Altura/Feminino — 1.ª — Isabel Gomes (Marrazes), 1,50 m; 2.ª — Teresa Oliveira (Beira Mar), 1,50 e 3.ª — Eduarda Sotta (Sporting), 1,45.

60 metros Barreiras — Iniciados/Femininos — 1.ª — Ana Costa (Beira Mar), 10,2; 2.ª — Sónia Silva (Beira Mar), 10,2; 3.ª — Margarida Duarte (Cartaxo), 11,5; 4.ª — Célia Ouro (Cartaxo), 11,6 e 5.ª — Anabela Carosca (Marinhense), 12,0.

60 metros Barreiras/Masculinos — 1.º — João Lima (Sporting), 8,2; 2.º — Paulo Barrigana (Benfica), 8,3; 3.º — António Vieira (Sporting), 8,5; 4.º — Álvaro Quelhas (Campismo), 8,8 (rec. Aveiro); 5.º — Paulo Pedrosa (Sp. Pombal), 9,1 e 6.º — Carlos Cunha (Sporting), 9,1.

60 metros Barreiras/Femininos — 1.ª — Emília Tavares (Sporting), 9,0; 2.ª — Cristina Eduardo (Dragões), 9,1; 3.ª — Eduarda Sotta (Sporting), 10,0 e 4.ª — Catarina Ventura (U. Coimbra), 10,4.

60 metros/Masculinos — 1.º — Fernando Damásio (Boavista), 6,8; 2.º — Pedro Curvelo (Benfica), 6,9; 3.º — Carlos Guimarães (Campismo), 7,0; 4.º — Pedro Agostinho (Sporting), 7,1; 5.º — Jorge Soares (FC Porto), 7,1 e 6.º — António Tavares (Beira Mar), 7,2.

60 metros/Femininos — 1.ª — Cláudia Gomes (U. Coimbra), 7,6; 2.ª — Elsa Amaral (FC Porto), 7,7; 3.ª — Isabel Veloso (U. Coimbra), 7,8; 4.ª — Madalena Fernandes (Marrazes), 7,9 e 5.ª — Sandra Veiga (Sporting), 8,0.

60 metros Barreiras — Infantis/Masculinos — 1.º — Rui Barros (Beira Mar), 9,8; 2.º — Vítor Santos (Campismo), 11,5; 3.º — Pedro Santos (Campismo), 12,6; 4.º — Orlando Aguiar (CAIO), 12,7 e 5.º — Paulo Cardoso (Campismo), 13,6.

60 metros Barreiras/Femininos — 1.ª — Solange Santos (E.P. Ol. Bairro), 12,7 e 2.ª — Aná Costa (Beira Mar), 13,5.

Mário S. Lopes



Emília Tavares, do Sporting, em plena prova do salto em comprimento que venceu.

Resultados e Classificações

(Da pagina anterior)

SERIE-D	PRÓXIMA JORNADA	CLASSIFICAÇÃO
RESULTADOS	Oliveirinha-Luso	J. V. E. D. F-C P.
Luso-Águeda	Águeda-Mealhada	Beira Mar
Mealhada-Calvão	Calvão-Anadia	Águeda
Anadia-Ponte Vagos	Ponte Vagos-Aguinense	Gafanha
Aguinense-Bustos	Bustos-Vaguense	Alba
Vaguense-Oliveirinha		O. Bairro
CLASSIFICAÇÃO		Anadia
J. V. E. D. F-C P.		Aguinense
P. Vagos		S. Jacinto
Águeda		
Mealhada		
Luso		
Anadia		
Vaguense		
Aguinense		
Oliveirinha		
Calvão		
Bustos		
	DISTRITAL DE INICIADOS	
	SÉRIE-C	
	RESULTADOS	PRÓXIMA JORNADA
	Gafanha-Anadia	Águeda-Gafanha
	Aguinense-Beira Mar	Anadia-Aguinense
	Alba-O. Bairro	Beira Mar-Alba
	Águeda-S. Jacinto	S. Jacinto-O. Bairro

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRÁTIS

Propriedades

- **T3**, c/ aproveitamento de sótão, vende-se. Eucalipto-Sul. Aceitam-se propostas. Tel. 29219 — Aveiro.
- **ESCRITÓRIOS**, vendem-se/alugam-se. Tel. 23951 — Aveiro.
- **QUINTINHA**, com boa moradia, vende-se. Telefone 26568 — Aveiro.
- **VIVENDAS** desde 2.500 contos. Telef. 21434 — Aveiro.
- **MORADIA**, vende-se. Bon-sucesso. Telef. 94443 — Aveiro.
- **QUINTAS**, vendem-se. Telef. 25464 — Aveiro.
- **GARAGEM**, individual, vende-se. Tel. 23528 — Aveiro.
- **CASA/COMÉRCIO**, vende-se. Tel. 93215 — Alque-rubim.
- **T2**, aluga-se. Esgueira. Tel. 21374 — Aveiro.
- **ARMAZÉNS**, alugam-se. Cacia. Contactar R. Vasco da Gama, 27 — Cacia.

- **ESTABELECIMENTO**, aluga-se. Rua José Maria Veloso. Telef. 63850 — Águeda.
- **CASA/QUARTO**, alugam-se. Esgueira. Tel. 23935 — Aveiro.
- **QUARTO**, aluga-se a menina/casal. Tel. 25692 — Aveiro.
- **QUARTOS**, alugam-se a meninas estudantes em casa de professores. Tel. 94462 (depois 18 horas) — Aveiro.
- **T3**, c/ 2 quartos banho, aluga-se, perto estação Aveiro. Tel. 29826.

- **RAPAZ**, oferece-se, empregado mesa/balcão. Fala Francês e Espanhol. Tel. 23366 — Aveiro.

Vendas

- **CÂMARA SONY**, 8 mm. Tel. 26477 (manhã) — Aveiro.
- **EQUALIZADOR**, 5 vias/canal, vende-se. Tel. 91748 — Cacia.
- **FIOS DE TRICOTAR** — Jobrilã — Rua Agostinho Pinheiro, 6 — Aveiro.
- **TELAS BETUMINOSAS** — Jerçar — Telef. 361255 — Gafanha da Nazaré.
- **CARNES — JOÃO ROCHA** — Rua José Estêvão, 16 — Aveiro.
- **MOLDURAS** — Moldartis — Rua dos Marnotos, 66 (à praça do peixe) — Aveiro.
- **MAQUINAS TRICOTAR «BROTHER»** — R. Dr. Alberto Souto, 2 — Aveiro.

Pedidos

- **FUNCIONÁRIO**, com conhecimentos de contabilidade, precisa-se. Resposta a: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-5.º Dt.º — Tel. 23933 — Aveiro.

Ofertas

- **LEVANTAMENTOS TOPOGRÁFICOS**, por Eng. Geógrafo. Tel. 369796 — Ilhavo.
- **MENINA**, com 9.º ano, procura emprego compatível. Tel. 311304 — Aveiro.

Aluguereis

- **VIDROS ACRÍLICOS** — Vidraria Almeida — Tel. 25474 — Aveiro.
- **AVES EXÓTICAS** — Aquaviva — Mercado Municipal, Loja 12 — Aveiro.

Diversos

- **TODO RECEITUÁRIO** — Oculista Aveirense. Telef. 25880 — Aveiro.
- **PRODUTOS DESPORTIVAS** — Centro Dietético Girassol — Av. Lour. Peixinho, 179 — Loja E — Aveiro.
- **CANON** — Fotocopiadores — R. Capitão Sousa Pizarro, 23 — Aveiro.
- **MATERIAIS CONSTRUÇÃO** — Armário, Ld.ª. Rua Dr. Barbosa Magalhães, 22 — Aveiro.
- **TV VÍDEO** — Al Capone — Ilhavo.
- **MAQUINA SECAR «Miele»** nova, vende-se. Motivo mudança. Tel. 23827 — Aveiro.

- **CONFECÇÃO CORTINADOS**, naperons, decorações. Tel. 23469 — Aveiro.
- **ESCRITAS** — Grupos A, B e C. Tel. 311854 — Aveiro.
- **ENTULHO** — Aceita-se (Barreiro) Bonsucesso. Telef. 21358 — Aveiro.
- **CIDEL** — Agente Philips — Telefone 25071 — Aveiro.
- **CONSTRUÇÃO CIVIL** — Acabamentos/pinturas. Telef. 29487 — S. Bernardo.
- **REPARAÇÕES** de electrodomésticos — Telef. 29637 — Solposto.

- **DAVID/ESTOFOS/REPARAÇÕES** — Telef. 94803 — Quintãs — Costa do Valado — Aveiro.
- **TALHO ANTÓNIO ROCHA** — Telef. 22024 — Aveiro.
- **ESTOFADOR RIA** — Estofos/Decorações. Rua Clube dos Galitos, 25 — Aveiro.
- **ARRAIOS** — Restauro tapetes/franjas — Rua do Carril, 64-1.º — Aveiro.
- **CHURRASQUEIRA «A SALINA»** — Visite-a — Aveiro.
- **ALTARTE** — Decoradores — Telefone 21101 — Aveiro.
- **OURIVESARIA BRANCO** — Telefone 25524 — S. Bernardo.

- **LOJA DAS MEIAS** — Telefone 22454 — Aveiro.
- **SALÃO ROMA** — Cabeleireira — Telefone 28589 — Aveiro.
- **TALHO PEDRO ALBERTO** — Rua Cónego Maia — S. Bernardo.
- **DISCOTECA ESTÚDIO 1** — Oita — Telef. 27942 — Aveiro.
- **SAPATARIA ANGEL** — Rua Combatentes G. Guerra, 21 — Aveiro.
- **CAFÉ MIMO** — Telef. 24950 — S. Bernardo.
- **STAND VELOMOTORES** — Motorizadas — Telefone 29359 — S. Bernardo.

- **COOHABITA** — Cooperativa Nacional de Habitação — Rua Eng. Von Haff, 29-1.º — Telef. 27360 — Aveiro.

- **REPARAÇÃO DE AUTOMÓVEIS** — Tavares e Isidro — Aradas.

- **EL RINCON** — Cozinha caseira. Telef. 24626 — Aveiro.

- **GINÁSIO AVENIDA** — Av. Lour. Peixinho, 96 D-4.º — Aveiro.

Trespases

- **SNACK-BAR**, trespasse-se. Bom para casal. Facilita-se pagamento. Telefone 20858 — Aveiro.

AGENTES

PRETENDEMOS (PARA TODO O PAÍS)

- Dinamismo
- Boas relações na área de actuação
- Interesse pela actividade

OFERECEMOS:

- Comissões
- Bónus de entrega + prémios
- Apoio publicitário constante
- Formação no sistema de compra em Grupo

Respostas para,
Rua Conde de Sabugosa, 21-1.º
1700 LISBOA

PROGRUPO

A Presidente «Cory» Aquino oferece prendas aos filhos dos soldados mortos em combate, durante uma cerimónia.

Telefoto Reuter/Lusa — «Diário de Aveiro»

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção, o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1 — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar. Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.

2 — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «Telefone.....» ou «Rua das.....» contam apenas como uma palavra.

VENDEDOR PRECISA-SE

Para produtos alimentares, conhecendo bem zona de Aveiro e arredores. Boa remuneração. Resposta ao «Diário de Aveiro», ao n.º 7.

PEÇA a St.ª Clara, 3 pedidos: 1 de negócios e 2 impossíveis. Rezar 9 dias, 9 Avé-Marias. Mesmo sem ter fé, será atendido. Reze com uma vela acesa, deixe queimar. Publicar no 9.º dia. **M.L.**

ENGENHEIRO PRECISA-SE

Para departamento técnico-comercial em empresa situada em Aveiro. Com conhecimentos de Inglês, Francês, livre de serviço militar e elevado sentido de responsabilidade. Entrada imediata.

Resposta ao n.º 6 deste Jornal.

Vendedor Comissionista

Precisa-se, para reclamos luminosos e toldos decorativos. Com transporte próprio.

Contactar A.G.C. — Tel. 94830 — Salgueiro — 3840 VAGOS.

EMPREGO

SELECIONAMOS PARA ADMISSÃO IMEDIATA, CANDIDATOS, DEVIDAMENTE HABILITADOS PARA AS SEGUINTE FUNÇÕES:

- Director fabril
- Dactilógrafa — correspondente em língua inglesa — contabilidade e expediente geral

LEHNOPLAC — Indústria de Revestimentos, Ld.ª

Travassô
3750 ÁGUEDA
Telefones 69112/3/4



Última página

D. Manuel Trindade evocou o Padre Américo



Um aspecto da numerosa assistência.

(Da 1.ª página)

Após um solene pontifical presidido pelo bispo de Coimbra, D. João Alves, realizou-se uma conferência em que interveio o bispo de Aveiro e a que assistiram, atentamente, os bispos de Coimbra, Guarda, Portalegre e Castelo Branco, além de individualidades da vida universitária, civil e militar.

A conferência assistiram também cerca de 800 pessoas, que enchiam por completo o Auditório da Universidade de Coimbra, ouvindo o testemunho vivo de D. Manuel Trindade sobre «Padre Américo, um Perfil e uma Obra».

O facto de ter sido aluno e de ter convivido vários anos com o Padre Américo permitiu ao bispo de Aveiro apresentá-lo e falar da sua obra, caracterizada pela generosidade e amor para com os mais desfavorecidos, que não pode passar despercebida nos dias de hoje. «Padre Américo deixava marcas profundas nos seus alunos (...) de tal forma que um dos seus antigos alunos afirmou haver graças que nunca se agradecem bastante...», disse D. Manuel de Almeida Trindade, certamente também um dos alunos «marcados» pelo convívio com tão benemérita personagem.

Américo Monteiro de Aguiar foi ordenado padre em 1928 com 41 anos de idade. Como referiu D. Manuel Trindade «era uma vocação tardia que trazia dentro de si o fogo de um convertido».

Acrescentando ainda que «quando o prelado diocesano ia nomeá-lo pároco numa pequena freguesia nos arrabaldes de Coimbra, surgiu-lhe um cansaço cerebral. Para ocupar o tempo e até para se sentir melhor, pediu que o deixassem visitar os pobres. Aqui nasceu a vocação do Padre Américo. Aquela (vocação) que o tornaria encontrado em mansardas sem luz, em barracas e tugúrios da autêntica pobreza», afirma, comovido, D. Manuel.

«Padre Américo ia beber à mesma fonte dos vicentinos (...), e na sua alma tinha também a marca da sua passagem pelos franciscanos. Francisco de Assis impregnou-o até ao íntimo do seu ser, de tal forma que não é difícil encontrar afinidades entre os dois», continua o bispo de Aveiro e presidente da Conferência Episcopal Portuguesa.

Devido à doença de que padeceu (um «abençoado cansaço») «deu-se à missão de visitar os pobres», anunciando o Evangelho e tentando criar condições mais humanas para os mais desfavorecidos. «A sua vida foi um desenrolar de um filme de que só Deus conhece o guião».

CASA DO GAIATO: «UM LABORATÓRIO DE AMOR»

Consagrando grande atenção às crianças abandonadas, de que a Casa do Gaiato é corolário, o Padre Américo visitava também frequentemente as enfermarias «para ouvir queixumes, dar roupas, livros, revistas e algum dinheiro para as urgências».

Para a concretização das suas obras de caridade contava com a generosidade dos muitos que foram por ele interpelados; «alguns diziam não, mas a maioria dava, dava, dava...». Pai Américo como era tratado pelas crianças, ele gozava a alegria da pequenada que ia para as Colónias de Férias fundadas pelo Padre Américo e «voltava irreconhecível».

«Foi para a criança abandonada que fundou colónias de férias, nos meses de Verão, fora do turbilhão da cidade, lá onde a criança pudesse ver as estrelas, respirar ar puro, caçar grilos no campo, tomar banho no rio e ter uma sopa quente na mesa e lençóis lavados na cama. Muitas dessas crianças nunca tinham feito uma experiência assim», declarou D. Manuel Trindade.

A todos, o Padre Américo procurava criar boas condições, bem diferentes da miséria em que viviam no seu dia-a-dia.

A Casa do Gaiato, sem dúvida a sua obra mais conhecida «nasceu num dia de Outono, como a casa de repouso dos pobres». Ouvidos os pedidos de Padre Américo, a casa foi instalada em Miranda do Corvo, e «Padre Américo continuava a pedir... os primeiros beneficiários eram aqueles a quem pedia. Ele foi um despertador de consciências», bateu em muitas portas em busca de dinheiro e de donativos que permitissem as «suas crianças» viver um tempo mais protegido.

«Fundou as Casas do Gaiato, um laboratório de amor, onde o lixo da rua, candidato a povoar as cadeias, se vem transformando em gente válida e íntegra», lembrou D. Manuel.

Padre Américo foi expandindo a sua obra, depois de Coimbra, o Porto, onde foi «muito bem acolhido» como ele mesmo afirmou.

«Ele descobriu o valor educativo do trabalho, da família, da oração e tudo isto envolvido num clima de amor», afirma calorosamente D. Manuel Trindade, particularmente sensibilizado com o exemplo de Padre Américo.

«O Padre Américo era um profeta a falar» e pelo que soubemos era também um «verdadeiro escritor», de quem, lamentou o bispo de Aveiro, «ainda não se fez nenhum estudo literário». Escrevia, segundo D. Manuel numa «linguagem inconfundível, digna dos melhores escritores portugueses».

Conclusivamente, D. Manuel Trindade exortou à realização de um estudo literário da obra do Padre Américo.

A sua conferência terminou por volta das 19 horas, e a ela seguiram-se as intervenções do cônego Nunes Pereira (que foi discípulo do Padre Américo), José Carlos de Sá (seu colaborador), o antigo gaiato Carlos Trindade e um actual gaiato, Guido Relva.

Israel nega que tenha sugerido venda de armas ao Irão

O Primeiro-Ministro israelita, Yitzhak Shamir, negou ontem que Israel tenha sugerido aos Estados Unidos o negócio da venda de armas norte-americanas ao Irão. A rádio de Israel citou Shamir como tendo afirmado que as acusações são «incorrectas e não têm fundamento».

As acusações foram feitas por advogados que exigiram que o Governo israelita explicasse as revelações feitas por Washington de que Israel tomou a iniciativa do negócio dos Estados Unidos com o Irão.

A rádio de Israel mencionou um relatório do Senado que aponta para a mesma conclusão.

«Tem que se apurar quem está a dizer a verdade, Israel ou os Estados Unidos», comentou o deputado Mordechai Virshubski.

O deputado do Knesset adiantou que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Shimon Peres, deve «explicar todo o assunto» perante o Parlamento.

Yossi Sarid, um advogado do Movimento de Esquerda dos Direitos dos Cidadãos, sublinhou que aquele responsável ministerial, que chefiava o Governo quando começou a venda de armas, deve dizer à Comissão de Assuntos Externos e de Defesa do Parlamento o que de facto aconteceu.

Peres, que se encontrava no sábado em visita oficial a Roma, compareceu depois numa reunião semanal do Gabinete durante a qual as revelações da Casa Branca foram ser discutidas.

O Governo israelita tem negado repetidamente que tenha sido o primeiro a tomar a iniciativa de vender armas para o Irão, escândalo conhecido por «Irangate» e tomado público em Novembro.

ENVIADO NORTE-AMERICANO AO MÉDIO ORIENTE DIZ QUE VENDA DE ARMAS AO IRÃO NÃO PODE SER REPETIDA

O enviado dos Estados Unidos ao Médio Oriente, Richard Murphy, disse ontem que o

negócio da venda de armas ao Irão não melhorou as relações bilaterais e não pode ser repetido.

Murphy, que se dirigia aos jornalistas depois de um encontro de uma hora com o Presidente egípcio, Hosni Mubarak, esclareceu que a venda foi um «esforço no sentido de sondar as possibilidades de melhoria das relações, esforço que não resultou».

Mubarak e o Rei Hussein da Jordânia, com quem Murphy se encontrou em Amã durante o seu actual periplo pelo Médio Oriente, criticaram a venda de armamento ao Irão com o argumento de que custou a Washington a credibilidade que tem naquela região do mundo.

Murphy, secretário-assistente para os Assuntos do Médio Oriente, realiza a sua primeira visita à região desde que o assunto se tornou conhecido.

O responsável norte-americano adiantou que o principal propósito da sua visita se prende com tentativas de conseguir progressos no processo de paz do Médio Oriente.

PELO MUNDO

NEGRO FOI QUEIMADO VIVO NO SOWETO

O Gabinete sul-africano de Informação disse ontem que um negro foi queimado vivo no município do Soweto enquanto a violência política prossegue apesar de novas medidas governamentais. A vítima foi morta no sábado, no Soweto, perto de Joanesburgo, quando atacantes não identificados lhe colocaram um pneu em chamas em redor do pescoço. O método do «colar» tem sido usado por radicais negros para punir os que acusam de colaboração com o Governo minoritário branco. O Governo de Pretória prosseguiu na passada semana os seus esforços para controlar a violência ao proibir a promoção, por activistas anti-«apartheid», de planos para uma educação alternativa para as escolas negras. Restrições foram também impostas ao noticiário relativo ao Congresso Nacional Africano (ANC), a principal organização nacionalista negra que combate o regime branco.

IRAQUE AFIRMA QUE ATAQUE DE UM MÍSSIL IRANIANO PROVOCOU MUITAS BAIXAS

Um míssil terra-terra lançado pelo Irão atingiu ontem uma zona residencial de Bagdad e causou muitas baixas, disse um porta-voz militar do Iraque. O porta-voz acrescentou que o míssil explodiu às 2h55 TMG e que matou «um certo número de civis e feriu muitos outros». «O míssil destruiu várias casas e lojas na área densamente povoada onde caiu», adiantou. De acordo com práticas habituais escusou-se a fornecer a localização precisa da queda do míssil por razões de segurança. O porta-voz declarou que o Iraque vai retaliar com um novo bombardeamento a cidades iranianas. A agência oficial do Irão anunciou anteriormente que o míssil foi lançado contra o Quartel-General da Força Aérea Iraquiana, mas o correspondente da Reuter na capital não encontrou vestígios de qualquer ataque contra aquelas instalações militares. O ataque foi o primeiro contra Bagdad desde 26 de Novembro em que, segundo fontes oficiais, morreram 53 civis.

760 REBELDES COMUNISTAS E TROPAS BIRMANESAS MORRERAM EM COMBATES

Mais de 760 rebeldes comunistas e tropas governamentais birmanesas morreram nos últimos dois meses em intensos combates perto da fronteira chinesa, revelaram ontem informações oficiais. As informações indicam que os combates começaram em 16 de Novembro quando uma força de 1.500 homens do Partido Comunista Birmanês (BCP) quebrou uma trégua de 16 anos e lançou um ataque-surpresa contra forças governamentais no Nordeste da Birmânia. A força rebelde capturou campos em Hsi Hsi Wan e Ta Pan, mas foram forçados a retirar quando tropas do Governo contra-atacaram. As informações, divulgadas por jornais oficiais, indicam que 175 soldados governamentais e 591 rebeldes morreram.

ELEIÇÕES NA ALBÂNIA MARCADAS PARA 1 DE FEVEREIRO

A Albânia vai realizar eleições parlamentares, no próximo dia 1 de Fevereiro, e o Chefe de Estado e líder comunista Ramiz Alia candidata-se pela circunscrição do seu predecessor, Enver Hodxa — noticiou ontem a agência jugoslava «Tanjug». Citando a rádio de Tirana e a agência albanesa «ATA», a «Tanjug» salientou que a escolha da circunscrição para Alia é para demonstrar uma vez mais que ele «foi o mais íntimo colaborador, companheiro de armas e de trabalho» de Hodxa. O nome da circunscrição não foi revelado. As últimas eleições parlamentares na Albânia realizaram-se em 1982 — indicou a agência jugoslava.

PRIMEIRO-MINISTRO ESPANHOL ENCONTROU-SE COM ARAFAT

O Primeiro-Ministro espanhol, Felipe Gonzalez, cujo país estabeleceu, há um ano, relações diplomáticas com Israel, conferenciou ontem, em Tunes, com o líder da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, sobre a situação no Médio Oriente. Gonzalez disse numa conferência de imprensa ter reafirmado ao líder palestiano o apoio da Espanha à realização de uma conferência internacional destinada a encontrar uma solução para o conflito israelo-árabe. Durante as conversações com Arafat, que decorreram na residência do secretário-geral da Liga Árabe, Châdlí Klíbi, o chefe do Governo espanhol realçou também o papel que a Europa deve desempenhar no Médio Oriente e a necessidade de um maior diálogo euro-árabe.